

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JEFERSON ALVES FRANCO

LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA: UMA PROPOSTA PARA
INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA CULTURA E NO
TURISMO DE CURITIBA

CURITIBA/PR

2016

JEFERSON ALVES FRANCO

LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA: UMA PROPOSTA PARA
INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA CULTURA E NO
TURISMO DE CURITIBA

Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Turismo, Setor de Ciências Humanas Letras e
Artes, Universidade Federal do Paraná, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Silvana do Rocio de
Souza

Curitiba

2016

À minha mãe, Madalena, que me ensinou a ser quem eu sou.

Ao meu pai, Francisco, que me guiou de onde está (in memoriam).

A Lucas Cadmiel, que me inspirou este tema e, em nome dele, dedico a todos os deficientes visuais.

AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente minha mãe, pelo apoio e dedicação durante estes quatro anos.

À professora Dr. Silvana do Rocio de Souza, pelo apoio e orientação, não somente neste trabalho, mas para todos os projetos durante esses quatro anos, com incentivos, confiança e amizade.

Aos amigos e colegas, que me acompanharam e apoiaram em toda a minha trajetória na vida acadêmica.

Aos demais professores do Departamento de Turismo, que me incentivaram e apoiaram para que chegasse ao fim desta trajetória.

Ao meu colega Lucas Cadmiel, que me motivou para esta pesquisa, apoiando e incentivando sempre que necessário.

Ao Rafael Greca de Macedo, que, sendo um dos idealizadores do projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória, me apoiou nesta pesquisa.

Aos deficientes visuais que apoiaram e contribuíram para esta pesquisa.

Às técnicas administrativas do Departamento de Turismo, que apoiaram sempre que necessário.

A todos que, de alguma forma, me apoiaram para a realização deste trabalho.

“O mundo é um livro; quem não viaja, lê a primeira página”

Santo Agostinho

RESUMO

O trabalho apresenta uma contextualização da relação entre a acessibilidade, cultura e turismo, através do trajeto principal do roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória, tendo por objetivo avaliá-lo suas condições de acessibilidade, importância patrimonial, histórica e cultural. Apresenta como metodologia a qualitativa exploratória, a pesquisa social, bibliográfica e documental, na qual se pode identificar as características patrimoniais e delineamentos para a acessibilidade de espaços urbanos. Detectaram-se aspectos falhos acerca da acessibilidade no setor histórico de Curitiba, reconhecendo, assim, a importância de propor ferramenta de apoio aos deficientes visuais, possibilitando novas formas de acesso aos atrativos turísticos e culturais, de modo especial no trajeto principal do roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória. Desta forma o trabalho aplicou a metodologia do *Design Tinking*, que possibilitou apresentar, como projeto de turismo, o desenvolvimento de um tour áudio descritivo.

RESUMEN

El trabajo muestra una relación entre la accesibilidad contextualización de la cultura y el turismo con la ruta principal de la línea de la escritura de la memoria del piñón / Huellas. Con el fin de evaluar la línea principal ruta del script de memoria Piñón / Huellas dentro de las funciones de accesibilidad, importancia patrimonial, histórico y cultural. Presenta como una metodología de investigación cualitativa exploratoria social y la literatura y documentos, que puede identificar las características de la propiedad y diseños para la accesibilidad de los espacios urbanos, se detectó aspectos acerca de la accesibilidad en el sector histórico de Curitiba, y se menciona la importancia de la accesibilidad en cultura y turismo para los discapacitados visuales, que mostró la necesidad de la existencia de nuevas formas de proporcionar acceso a atracciones turísticas y culturales sobre todo en el camino principal de los guiones de memoria Línea piñón / Huellas. De esta manera el trabajo se ha aplicado la metodología de Diseño tinkering que permitió pantalla como el desarrollo de proyectos de turismo de un tour de audio descriptivo.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: FIGURA DE MAPA COM LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CURITIBA	23
FIGURA 2: FIGURA DE MAPA COM LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CURITIBA E O MERCOSUL	25
FIGURA 3: FIGURA DE DETALHE DE MAPA DO ZONEAMENTO DO SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA.....	27
FIGURA 4: FIGURA DO MAPA DO ROTEIRO LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA	34
FIGURA 5: FIGURA DOS GUIAS DA LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA.....	35
FIGURA 6: SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA – MODULAÇÃO DO PISO.....	53
FIGURA 7: SINALIZAÇÃO TÁTIL DIRECIONAL — MODULAÇÃO DO PISO.....	54
FIGURA 8: COMPOSIÇÃO DE SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA E DIRECIONAL – EXEMPLO.....	55
FIGURA 9: COMPOSIÇÃO DE SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA E DIRECIONAL – EXEMPLOS DE MUDANÇAS DE DIREÇÃO	55
FIGURA 10: COMPOSIÇÃO DE SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA E DIRECIONAL NOS REBAIXAMENTOS DAS CALÇADAS – EXEMPLO.....	56
FIGURA 11: COMPOSIÇÃO DE SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA E DIRECIONAL NOS REBAIXAMENTOS DAS CALÇADAS – EXEMPLO.....	56
FIGURA 12: DIMENSIONAMENTO DE RAMPAS – EXEMPLO	57
FIGURA 13: SINALIZAÇÃO DE CORRIMÃOS.....	58
FIGURA 14: SUPERFÍCIE INCLINADA CONTENDO INFORMAÇÕES TÁTEIS – EXEMPLO	58
FIGURA 15: LOGO DO APLICATIVO CURIY ACESS TOUR.....	85

LISTA DE QUADROS E TABELAS

TABELA 1: DIMENSÕES DA SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA	53
TABELA 2: DIMENSÕES DA SINALIZAÇÃO TÁTIL DIRECIONAL	54
TABELA 3: DIMENSIONAMENTO DE RAMPAS	57
TABELA 4: QUADRO METODOLÓGICO.....	65
TABELA 5: QUADRO DE REVIÃO TEÓRICA E AUTORES	66
TABELA 6: CRONOGRAMA PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS ETAPAS PREVISTAS NO DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO.....	87
TABELA 7: DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO E DESEMBOLSOS POR ETAPA	93

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: POSIÇÃO OCUPADA PELOS 5 MAIORES MUNICÍPIOS, EM RELAÇÃO AO PRODUTO INTERNO BRUTO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS E AS RESPECTIVAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 2011	24
GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS.....	68
GRÁFICO 3: GÊNERO DOS ENTREVISTADOS.....	69
GRÁFICO 4: FAIXA ETÁRIA EM QUE POSSUIU A DEFICIÊNCIA VISUAL.....	69
GRÁFICO 5: CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL.....	70
GRÁFICO 6: CONHECIMENTO DO SISTEMA DE LEITURA/ESCRITA EM BRAILLE DOS ENTREVISTADOS	70
GRÁFICO 7: VOCÊ CONSIDERA CURITIBA UMA CIDADE ACESSÍVEL?	71
GRÁFICO 8: CONCEPÇÃO DA ESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE URBANA DE CURITIBA	71
GRÁFICO 9: CONSIDERAÇÃO DO ENTREVISTADO SOBRE A INCLUSÃO NA CIDADE DE CURITIBA.....	72
GRÁFICO 10: UTILIZAÇÃO DE FORMAS DE AUDIO DESCRIÇÃO NO TURISMO	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CID	Classificação Internacional de Doenças
CUD	Centro Universal de Design
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.
LGBTT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.
MEC	Ministério da Educação e Cultura (Hoje apenas Ministério da Educação)
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MTUR	Ministério do Turismo
NBR	Norma Brasileira de Regulamentação
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PPD	Pessoa Portadora de Deficiência
SETUR	Secretaria de Turismo do RN
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ESPAÇO URBANO E A CIDADE, UMA RELAÇÃO COM A CULTURA E O PATRIMÔNIO	14
2.1 A CIDADE DE CURITIBA	22
2.2 CURITIBA E O ZONEAMENTO DO SETOR HISTÓRICO	26
2.3 LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA: UM ROTEIRO PARA SE PERCORRER A PÉ.....	31
2.4 DEFICIÊNCIA VISUAL: CARACTERIZAÇÃO E CONCEITUAÇÃO.....	44
2.4.1 Inclusão e acessibilidade na deficiência visual.....	47
2.4.1.1 Piso de acessibilidade tátil	52
2.4.1.2 Rampas	57
2.4.2 CURITIBA E A ACESSIBILIDADE	59
3 METODOLOGIA	61
3.1 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	62
3.2 COLETA DE DADOS.....	63
3.3 CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS	64
3.4 TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	64
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	65
4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	65
4.2 ENTREVISTAS COM DEFICIENTES VISUAIS	67
4.3 ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DOS ATRATIVOS DO TRAJETO PRINCIPAL	74
4.4 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	79
5. PROJETO DE TURISMO	82
5.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO	82
5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO	85
5.2.1 Descrição das etapas para a execução do projeto	86
5.2.2 Descrição dos recursos humanos envolvidos em cada etapa	91
5.2.3 DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO E DOS DESEMBOLSOS POR ETAPA	93
5.2.4 AVALIAÇÃO DO RETORNO DO INVESTIMENTO	96
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
7 REFERÊNCIA	99
8 APÊNDICES	102
9 ANEXOS	111

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho contextualiza a relação entre a acessibilidade na cultura e no turismo através do trajeto principal do roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória, elaborado em comemoração ao tricentenário de Curitiba, sendo ele o principal a englobar os atrativos do setor histórico da cidade, atrativos estes que possuem relevância histórica para cidade pelas suas características arquitetônicas na paisagem urbana, as quais relatam o passado e o presente da cidade, como forma institucional de demonstrar à população e seus visitantes os principais marcos de sua história.

A pesquisa ocorreu no trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, localizado no Centro Histórico de Curitiba verificando a acessibilidade Linha Pinhão/Pegada da Memória para deficientes visuais. Desta forma, o trabalho procurou mostrar questões de acessibilidade urbana, questionar se o trajeto dispõe de ferramentas para auxílio de sua utilização e o atendimento nos atrativos voltados para orientação dos deficientes visuais.

As hipóteses que balizaram esta pesquisa foram as de que a revitalização do projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória irá proporcionar um aumento no fluxo turístico na cidade, especialmente por portadores de deficiência visual e que a ação preservacionista pode ser incentivada por meio da existência de um *tour* áudio-descritivo do roteiro. Assim, os deficientes visuais poderão utilizar mais os espaços culturais do setor histórico de Curitiba pela existência de ferramenta que os auxiliem, como o *walking tour*.

Desta forma, a pesquisa estabeleceu como objetivo geral, avaliar o trajeto principal do roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória, no âmbito de acessibilidade, importância patrimonial, histórica e cultural.

E teve como objetivos específicos:

1. Estudar a viabilidade de utilização da Linha Pinhão/ Pegadas da Memória por deficientes visuais;
2. Verificar a acessibilidade urbana do setor histórico, verificando se os espaços possuem ferramentas para auxílio de sua utilização, bem como o atendimento nos atrativos voltados para os deficientes visuais.
3. Apresentar as principais características histórico-culturais da Linha Pinhão/Pegadas da Memória;

4. Propor uma ferramenta que viabilize a utilização dos roteiros da Linha Pinhão/Pegadas da Memória por portadores de deficiências visuais como um aplicativo de áudio descrição.

Este trabalho se divide nas seguintes partes: introdução, revisão de literatura que expõe as definições acerca do espaço urbano, cultura e patrimônio cultural, conceituação da deficiência visual e as normas técnicas para a acessibilidade, questões sobre a cidade de Curitiba, apresentando como metodologia a qualitativa exploratória, pesquisa social, bibliográfica e documental, análise e discussão dos dados, projeto de turismo, descrição da proposta do projeto, etapas para execução do projeto, descrição das etapas para a execução do projeto, na qual se utilizou da metodologia do *Design Thinking* valendo-se de informações coletadas durante a observação para a formatação do produto.

“de raciocínio pouco convencional no meio empresarial, o pensamento abdutivo. Nesse tipo de pensamento, busca-se formular questionamentos através da apreensão ou compreensão dos fenômenos, ou seja,” (Viana et al, 2012. P.13). Assim foram formuladas perguntas para serem respondidas a partir das informações coletadas durante a observação para formatação do produto, a descrição dos recursos humanos envolvidos em cada etapa, descrição do orçamento e dos desembolsos por etapa, avaliação do retorno do investimento, as referências e os apêndices.

Esta pesquisa possibilitou averiguar sobre a possibilidade de aproveitamento dos espaços da Linha Pinhão/Pegadas da Memória por deficientes visuais, mantendo os ambientes utilizados, motivando a preservação dos bens históricos a partir do aumento do fluxo de turistas, em especial dos deficientes visuais.

2. O ESPAÇO URBANO E CIDADE, UMA RELAÇÃO COM A CULTURA E O PATRIMÔNIO

Para desenvolver a temática proposta desta pesquisa, foram elencados alguns conceitos para fundamentar as proposições nela feitas, bem como o espaço e o espaço urbano, visto que o roteiro da Linha Pinhão/Pegadas da Memória se situa no centro da cidade de Curitiba, focando no espaço e seus componentes urbanos, definições acerca das proposições existentes sobre a cultura e suas expressões, bem como suas relações entre o tempo e espaço.

Tendo em vista que o roteiro envolve os bens históricos existentes no centro de Curitiba, aborda o tema patrimônio e suas políticas para conservação e preservação, buscando formas de preservar e utilizar os roteiros do projeto.

Portanto, o espaço urbano onde está situado o setor histórico da cidade influenciou a discussão acerca do tema. Corrêa conceitua o espaço urbano como:

[...] conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da Cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, (CORRÊA, 2005, p.7).

O conjunto de terras pode apresentar várias características fragmentas ou justapostas pode ser determinado como o centro da cidade, conforme Corrêa (2005, p.8), “as relações espaciais integram, ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade, unindo-as em um conjunto articulado cujo núcleo de articulação tem sido, tradicionalmente, o centro da cidade”.

O espaço urbano reflete a sociedade que nele está inserido, considerando a cidade como um todo, seja:

Fragmentada, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem. Isto envolve o cotidiano e o futuro próximo, bem como as crenças, valores e mitos criados no bojo da sociedade de classes

e, em parte, uma rua espacial etc. O espaço urbano assume assim uma dimensão simbólica que, entretanto, é variável segundo os diferentes grupos sociais, etários, etc. (CORRÊA, 2005, p.9).

Desta forma, o espaço urbano apresenta modificações decorrentes do tempo, sendo ele fragmentado ou articulado.

[...] o espaço tem sofrido profunda modificação, quer nas relações com o território próximo, quer na relação com espaços completamente novos, que podem nascer de intervenções concretas ou simbólicas: viver o espaço é uma construção de sentido que condiciona a sensibilidade, mas que também é condicionada por ela. (GASTAL, 2006, p. 81).

Compreender o espaço surge da ação do imaginário da população de como ela o vê, o idealiza e o desenvolve. Desta forma, os deficientes visuais usam do imaginário para representar o espaço em que estão inseridos. Gastal diz que

Ver o espaço como fruto de uma construção social de imagens e imaginários significa admitir que os espaços diferem de cultura para cultura, ou seja, que estamos lidando no campo do significante e não apenas no significado. (GASTAL, 2006, p. 82).

E ainda, Gastal (2006, p. 63), afirma que “a cidade constitui-se como cultura e civilização, centro de saber e de produção de estímulos que levam a intelectualizarão da experiência”. A cidade é o local de convívio de experiências que interage com o imaginário e intelecto dos moradores.

Para Carlos (1994, p.26), “isso quer dizer que, em cada momento do processo produtivo, teremos um espaço determinado e específico, uma vez que ele é produzido em função das exigências e necessidades da sociedade.”.

Assim, se faz com que os deficientes visuais, em seu espaço de convívio, exerçam o seu imaginário da composição da cidade. Portanto, a cidade deve considerar a necessidade de incluir os deficientes visuais no usufruto do espaço, especialmente quando se trata do espaço de uso turístico, oferecendo o suporte necessário para que o deficiente visual usufrua dele, de forma livre e independente.

A cidade é o espaço de relações sociais e de consumo, sendo o turismo uma relação de consumo, pois se apropria e consome os serviços e os espaços culturais existentes na cidade, como o transporte, teatros, lojas e serviços sociais. O turismo transforma e recria os espaços, incentiva a preservação e conservação de bens culturais e materiais edificados, o que desperta o interesse do turista. Lefebvre apresenta que a cidade,

[...] atrai para si tudo o que nasce, da natureza e do trabalho, noutros lugares: frutos e objetos, produtos e produtores, obras e criações, atividades e situações. O que ela cria? Nada. Ela centraliza as criações. E, no entanto, ela cria tudo. Nada existe sem troca, sem aproximação, sem proximidade, isto é, sem relações. (LEFEBVRE, 1999, p.111).

A cidade se relaciona como um complexo de movimentos sociais que estão inerentes à maneira do viver, ligado a hábitos e modo de viver da cidade no seu espaço urbano que “é cumulativo de todos os conteúdos, seres da natureza, resultados da indústria, técnicas e riquezas, obras da cultura, aí compreendidas maneiras de viver, situações, modulações ou rupturas do cotidiano” (LEFEBVRE, 1999, p.21). A cidade é um receptáculo de relações, onde o turismo pode se utilizar desses conteúdos e modular o espaço e os movimentos sociais ligados à cidade.

Deste modo, as cidades devem planejar seu crescimento reconhecendo a importância do planejamento de desenvolvimento sustentável, de forma que esse crescimento não desvalorize o contexto histórico e os bens patrimoniais existentes, que mostram que o espaço e as paisagem devem estar intrínsecos nos planejamentos. Para Santos,

Paisagem e espaço não são sinónimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima. (SANTOS, 2006, p.66).

O espaço urbano de Curitiba é um espaço de relações sociais, em especial com o patrimônio material e imaterial existente, em que os cidadãos

se relacionam com o espaço e nele realizam ações de interação e modificação da paisagem.

A paisagem cultural centralizava o interesse pela cultura a partir do fato de ela ser entendida como o ato da ação humana alterando a paisagem natural. Em realidade, toda ação humana alterando a natureza produzia cultura. (CORRÊA e ROSENDAHL, 2003, p.10).

A relação entre a ação humana, no contexto da cultura no espaço inerente ao projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória, retrata a história curitibana na sua paisagem urbana, fazendo conexão entre os séculos passados e os memoriais importantes, como o centro histórico. Hoje, observa-se o centro da cidade com interferências do homem e clara ligação do legado da paisagem histórica cultural e a paisagem moderna.

Sendo assim, se faz necessário trazer para esta discussão os diversos conceitos de cultura, para contribuir e pensar sobre a própria realidade social, em especial, a relação entre a cultura e o urbano na cidade de Curitiba. Portanto para Santos:

Cultura é palavra de origem latina e em seu significado original está ligada às atividades agrícolas. Vem do verbo latino *colere*, que quer dizer cultivar. Pensadores romanos antigos ampliaram esse significado e a usaram para se referir ao refinamento pessoal, e isso está presente na expressão cultura da alma. (SANTOS, 2006, p.26).

Para McDowell:

Cultura é um conjunto de ideias, hábitos e crenças que dá forma às ações das pessoas e à sua produção de artefatos materiais, incluindo a paisagem e o ambiente construído. A cultura é socialmente definida e socialmente determinada. Ideias culturais são expressas nas vidas de grupos sociais que articulam, expressam e contestam esses conjuntos de ideias e valores, que são eles próprios específicos no tempo e no espaço. (MCDOWELL 1996, p. 161)

Para Corrêa e Rosendahl, o conceito de cultura “é vista segundo o senso comum e dotada de poder explicativo. [...] A cultura é vista como um

reflexo, uma medição social. Não tem poder explicativo, ao contrário, necessita ser explicada.”.

Ainda, Corrêa e Rosendahl acrescentam que,

A cultura, por outro lado ainda, se é considerada como sendo conjunto de saberes, técnicas, crenças e valores; este conjunto, entretanto, é entendido como sendo parte do cotidiano e cunhado no seio das relações sociais de uma sociedade de classes. (CORRÊA e ROSENDAHL, 2003, p.13).

Corrêa e Rosendahl redefinem a cultura a partir da visão do social e do todo, mostrando que cultura é algo que se deve tentar entender e explicar, pois se trata do conjunto de todas as coisas que compõem o cotidiano social. Estas questões sociais modificam o espaço e suas paisagens, assim, é preciso ver a construção do espaço deste o passado, bem como a cultura e o conhecimento das gerações anteriores presentes, em conjunto com as culturas modernas.

Como apresenta Claval,

A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem raízes num passado longínquo. [...] Não é, portanto um conjunto fechado e imutável de técnicas e comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo.

Para Santos, o conceito de cultura

[...] está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época, ela é quase que identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida, a seu idioma. (SANTOS, 1994, p.19).

A cultura é a forma como cada indivíduo traz consigo os ensinamentos, sua história e a história da comunidade em que vive. “Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação,

ou então de grupos no interior de uma sociedade.” (SANTOS, 1994, p.21); desta forma, se pode compreender a cultura social do local.

Outro conceito de cultura que Santos (1994, p. 21), apresenta é que “quando falamos em cultura, estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social.”. Santos, portanto, faz compreender que “neste caso que a cultura diz respeito a uma esfera, há um domínio da vida social.” (SANTOS, 1994, p.21)

Entender a cultura é entender os modos e crenças de um povo, uma comunidade, ou de um determinado grupo humano, afinal, cada povo traz consigo a sua cultura, contribuindo também para que se possa pensar na própria cultura, credos e maneiras de viver.

Embora essa concepção de cultura possa ser usada de modo genérico, ela é mais usual quando se fala de povos e de realidades sociais bem diferentes das nossas, com os quais partilhamos de poucas características em comum, seja na organização da sociedade, na forma de produzir o necessário para a sobrevivência ou nas maneiras de ver o mundo. (SANTOS, 1994, p. 21).

A Cultura de cada grupo humano é relativa aos costumes e ensinamentos que recebem. Não se pode dizer que as culturas de dois povos são iguais, afinal, cada povo tem seus próprios meios de cultivo da terra ou relações sociais.

Se insistirmos em relativizar as culturas e só vê-las de dentro para fora, teremos de nos recusar a admitir os aspectos objetivos que o desenvolvimento histórico e da relação entre povos e nações impõe. Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto, não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a façam superior a outras. (SANTOS, 2006, p.16).

A cultura de um povo não é inferior à cultura de outros povos. Pelo contrário, este é um termo múltiplo, que, para cada civilização, tem seu sentido, mas muitas vezes pode haver um senso comum entre as populações, mesmo com algumas particularidades.

Entretanto, ainda é possível constatar que, dentro de uma determinada sociedade, pode se encontrar uma pluralidade cultural, variando de acordo com a idade, gênero e regiões. Um grupo de jovens de 15 anos de idade pode não se apropriar dos mesmos padrões culturais que um grupo de 18 anos. A cultura é a maior e expressão da diversidade, sendo essencial para a existência do diálogo entre ideias contrárias e relações de debates sociais, sendo esses os responsáveis para reduzir ou eliminar os preconceitos sobre determinados grupos da população, sejam eles os deficientes, negros e comunidades de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBTTT), dentre outros.

Para Reale, cultura é

“[...] o sistema de intencionalidades humanas historicamente tornadas objetivas através da história, ou, por outras palavras, a objetificação e objetilização histórica das intencionalidades no processo existencial”. (REALE, 1996, p.3).

As formas de visualizar e entender a cultura estão ligados de maneira concreta com a arte, arquitetura, cultivo da terra ou pelo legado cultural deixado por um povo em toda sua existência, sendo necessária a preservação desta herança. Os deficientes visuais também devem ter oportunidade de vivenciar estes legados. Deve haver a preocupação em repassar igualmente estes legados para eles, de modo que a cultura faça parte de sua memória e essência.

As relações entre o turismo e cultura remetem aos tempos em que a burguesia começou a viajar em busca de lazer e descanso, ou mesmo visitar as grandes maravilhas do mundo antigo.

Desses primórdios tempos até a atualidade, a cultura continuou a ser uma das principais razões para a viagem; com o tempo, modificou-se, porém, a forma como os inúmeros turistas visitam atrativos turísticos culturais. BRASIL, 2006, p. 9).

Para o Ministério do Turismo (2016, p.9), “A própria noção de cultura anteriormente ligada à ideia de civilização ampliou-se e passou a incluir todas as formas de ser e fazer humanos. Dessa forma, entende-se que todos os

povos são detentores de cultura.” e, nesse sentido, o turismo se apropria dos bens históricos, que se configuram em elementos em que se apoiam a atividade turística, envolvendo, assim, turismo, cultura e patrimônio.

O turismo se apropria dos bens históricos para a realização das atividades turísticas, com o segmento do turismo cultural. Para o Ministério do Turismo, o turismo cultural está baseado em,

Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivências do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (BRASIL, 2006, p. 10).

Para Ignarra (1999, p. 120), o turismo cultural “compreende uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de serem explorados para a atração de visitantes”. Em vista disso, o turismo cultural está totalmente ligado a relação ente o expectador observante e o patrimônio cultural existente. A relação entre a vivencia do atrativo e do turista embasa o objeto de estudo deste trabalho, dada a relação entre o deficiente visual e os marcos componentes da Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

As atividades turísticas voltadas para o turismo cultural no espaço urbano correlacionam o turismo e a vivencia da população, promovendo uma integração social do turismo com o espaço e a cultura local, promovendo, desta forma, a necessidade de melhorias na infraestrutura, elaboração de novas plataformas de acesso aos atrativos, dentre outros, ocasionando o desenvolvimento da cidade e do turismo, principalmente na preservação do patrimônio cultural, material e imaterial.

Para o Brasil, segundo a Constituição Federal,

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937).

O patrimônio cultural brasileiro refere-se a todos os bens materiais e imateriais, de importância histórica e artística nacional, conforme o artigo 216 da Constituição Federal.

Art. 216. Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

A definição do patrimônio nacional tem foco na estrutura inicial da proposta de conservação e preservação do patrimônio, protegendo os bens que compõe a vivência histórica de um povo, comunidade ou indivíduo, seja ele artístico, arquitetônico, material ou imaterial, e sua conservação é de múltipla responsabilidade, como apresentado por Soares,

Os bens culturais deveriam ficar sob os cuidados do Estado e da comunidade local, mesmo que a importância do patrimônio cultural fosse regional ou mundial, cabendo à cooperação internacional par a tutela do patrimônio no caso da falta de recursos. (SOARES, 2009, p.30).

Assim, os bens culturais que remetem à história de Curitiba, que se encontram no espaço urbano, em sua maior parte no Setor Histórico de Curitiba, permanecem até os dias atuais, mesmo com o desenvolvimento da cidade e da urbanização.

A modernização e expansão da cidade são constantes e vão até os locais que possuem seus patrimônios edificados. Por isto, faz-se importante a existência de novas formas de auxiliar na preservação e conservação dos bens culturais e históricos, e o mais importante: o uso e o conhecimento acerca dos bens patrimoniais por parte de toda a sociedade dos moradores da cidade ou de quem a visita, abrangendo também a necessidade de que este conhecimento seja ofertado aos deficientes visuais.

2.1. A CIDADE DE CURITIBA

A cidade de Curitiba está localizada na Região Sul do Brasil e é a capital do estado do Paraná, conforme mostra a figura de mapa a seguir:



FIGURA 1: FIGURA DE MAPA COM LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CURITIBA
 FONTE: Agencia Curitiba, 2012

Fundada em 29 de março de 1693, 934 metros acima do nível do mar, além de muitas belezas naturais e lindas paisagens de clima subtropical, Curitiba foi colonizada por imigrantes de diversas partes.

[...] De povoado a metrópole, o traço fundamental que definiu o perfil de Curitiba foi a chegada de imigrantes das mais variadas procedências. Europeus, asiáticos e africanos contribuíram para a formação da estrutura populacional, econômica, social e cultural da cidade. Da mesma forma, paulistas, gaúchos, mineiros, nordestinos [...]
 Alemães, franceses, suíços, poloneses, italianos, ucranianos, nos centros urbanos ou nos núcleos coloniais, conferiram um novo ritmo de crescimento à cidade e influenciaram de forma marcante os hábitos e costumes locais. (CURITIBA, 2016)

Curitiba necessitou da ação do homem para transformar sua paisagem urbana focada na população, resultando na criação de diversos parques, memoriais aos imigrantes e avanço no planejamento urbano.

No século XX, no cenário da cidade planejada, a indústria se agregou com força ao perfil econômico antes embasado nas atividades comerciais e do setor de serviços. A cidade enfrentou, especialmente nos anos 1970, a urbanização acelerada, em grande parte provocada pelas migrações do campo, oriundas da substituição da mão-de-obra agrícola pelas máquinas. (CURITIBA, 2016).

A cidade de Curitiba, considerada uma metrópole, conta com 1.751.907 habitantes conforme o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), distribuídos em 75 bairros. Situada no centro das principais cidades econômicas do estado, a região metropolitana de Curitiba abriga as principais indústrias do país com grande movimento econômico da grande Curitiba.

Seu PIB em 2009 foi de R\$ 81,2 bilhões, o que representa uma participação de 42,7% do total do Estado.

Empresas de expressão estão localizadas na RMC, em São José dos Pinhais estão instaladas a Renault do Brasil, a Volkswagen do Brasil, o Boticário e a Bematech. Em Araucária, está a Berneck e na Lapa, a Dagraja, entre outras. (AGENCIA DE CURITIBA, 2012, p.44).

A cidade de Curitiba é também a 4ª no Ranking do PIB nacional, conforme gráfico a seguir.

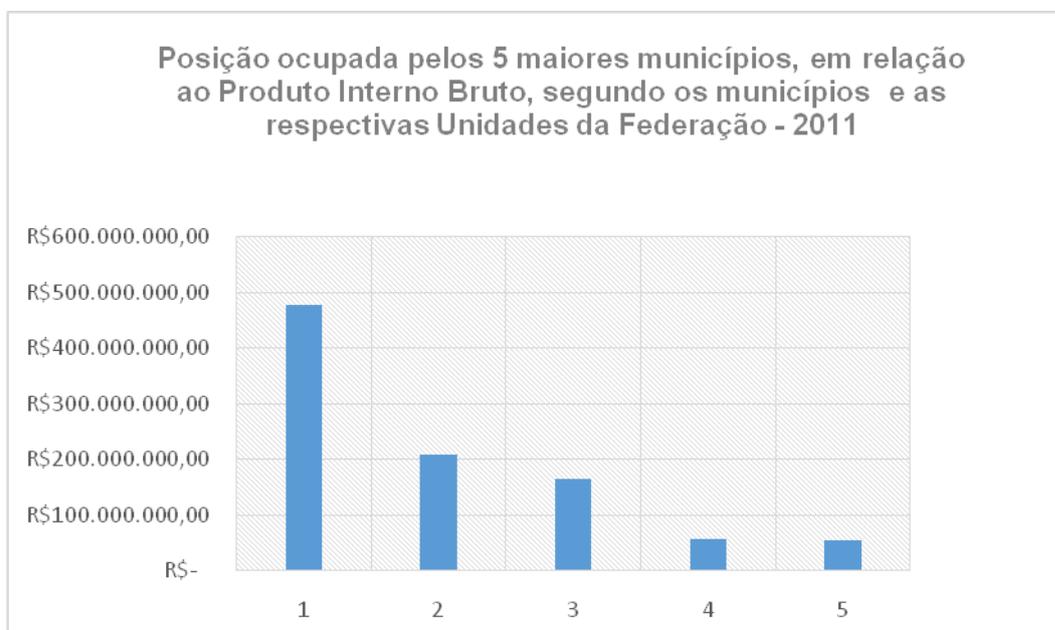


GRÁFICO 1: POSIÇÃO OCUPADA PELOS 5 MAIORES MUNICÍPIOS, EM RELAÇÃO AO PRODUTO INTERNO BRUTO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS E AS RESPECTIVAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 2011.

FONTE: O autor (2016), conforme dados do IBEGE, 2011.

Localizada próxima ao Aeroporto Internacional Afonso Pena e do porto de Paranaguá, principais portas de acesso e avanços econômicos do estado, Curitiba ainda está localizada a 630 km de Foz do Iguaçu, principal destino do estado, além de estar localizada próxima às cidades que compõe o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Geograficamente, a capital paranaense situa-se a um raio de no máximo 1.800 km das capitais dos países membros (Buenos Aires, Assunção e Montevidéu), onde se concentram 37% da população total e a maior parte do PIB desses países. (Agencia de Curitiba, 2012, p. 23).



FIGURA 2: FIGURA DE MAPA COM LOCALIZAÇÃO DE CURITIBA E O MERCOSUL
 FONTE: Agencia Curitiba, 2012

Curitiba é uma das cidades do Brasil que apresenta preocupação com a cultura, sendo também destaque em educação, apresentando:

Pela terceira vez consecutiva, teve o melhor desempenho entre as capitais brasileiras no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Abriga a primeira universidade do Brasil, a Universidade Federal do Paraná, fundada em 1912. A cidade conta também com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), é a primeira assim denominada no Brasil. (Agencia de Curitiba, 2012, p. 15).

Também é considerada a capital cultural, pois nela há mais de 20 museus, festivais e atrações culturais. Assim, Curitiba apresenta relevância no turismo cultural. (CURITIBA, 2016).

Nela, se demonstra a possibilidade de se trabalhar novas formas de captar para si o turista cultural, de modo que haja a utilização consciente de seus atrativos, movimentando o mercado turístico e, conseqüentemente, gerando rendas e valorização do patrimônio cultural existente.

2.2 CURITIBA E O ZONEAMENTO DO SETOR HISTÓRICO

O zoneamento de uso e ocupação do solo é um instrumento utilizado para colocar o planejamento urbano em prática, como forma de setorizar a cidade em relação a suas funções, como também às densidades de ocupação, instrumento constituinte do Plano Diretor de uma cidade.

O zoneamento da cidade de Curitiba é dividido da seguinte forma: conforme o artigo 5º da LEI N.º 9.800/2000 (Lei de Uso e Ocupação do Solo).

ART. 5º. O Município de Curitiba, conforme mapa de zoneamento anexo, que faz parte integrante desta lei, fica dividido nas seguintes zonas e setores de uso:

Zona Central - ZC;

II. Zonas Residenciais - ZR;

III. Zonas de Serviços - ZS;

IV. Zonas de Transição - ZT;

V. Zonas Industriais - ZI;

VI. Zonas de Uso Misto - ZUM;

VII. Zonas Especiais - ZE;

VIII. Zona de Contenção - Z-CON;

IX. Áreas de Proteção Ambiental - APA;

X. Setores Especiais - SE. (CURITIBA, 2000, p.2).

Dentre outras formas, relacionadas pelos serviços ofertados em determinadas localidades como as Zonas Militares, Zonas Educacionais, dentre outras. Portanto, o Setor Histórico da cidade de Curitiba está presente no Plano Diretor da cidade, por meio do zoneamento VII. Zonas Especiais - ZE;

ART. 15. Os Setores Especiais compreendem áreas para as quais são estabelecidas ordenações especiais de uso e ocupação do solo, condicionadas às suas características locais, funcionais ou de ocupação urbanísticas, já existentes ou projetadas e aos objetivos e diretrizes de ocupação da cidade. [...] VI. Setor Especial Histórico; (CURITIBA, 2000, p. 4 e 5).

Desta forma, o Setor Histórico da cidade se faz protegido por lei, seja para bens de posse pública ou particulares, como incentivo a preservação por parte da iniciativa privada através da LEI N.º 9.801/2000, sobre os Instrumentos de Política Urbana no Município, o artigo 4º diz,

Na aplicação dos Instrumentos de Política Urbana de que tratam os arts. 2º e 3º desta lei, será permitida a alteração dos índices urbanísticos, bem como de usos e de porte não previstos na Legislação de Zoneamento e Uso do Solo, mediante contrapartida do setor privado:

- I. na execução de obras e serviços;
- II. nas construções e concessão de terrenos para programas de habitação de interesse social;
- III. na concessão de áreas necessárias à preservação do patrimônio natural e ambiental;
- IV. na preservação do patrimônio histórico e cultural;
- V. na alocação de recursos financeiros. (CURITIBA, 2000, p.62).

Outra lei conhecida que contribuiu para a preservação do patrimônio existente no Setor Histórico da cidade é a LEI N.º 9.803/2000, que Dispõe sobre a Transferência de Potencial Construtivo, conforme o artigo 1º (CURITIBA, 2000, p.70),

O proprietário de um imóvel impedido de utilizar plenamente o potencial construtivo definido na Lei de Zoneamento e Uso do Solo, por limitações urbanísticas relativas à proteção e preservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Natural e Ambiental definidas pelo Poder Público, inclusive tombamento, poderá transferir parcial ou totalmente o potencial não utilizável desse imóvel, mediante prévia autorização do Poder Público Municipal obedecido às disposições desta lei. (CURITIBA, 2000, p.70).

Sendo assim, Curitiba demonstra a preocupação da proteger e preservar os bens patrimoniais existentes, bem como as ações relatadas na LEI N.º 11.266/2004, que Dispõe sobre a adequação do Plano Diretor de Curitiba ao Estatuto da Cidade - Lei Federal N.º 10.257/2001, para orientação e controle do desenvolvimento integrado do Município, assim na sessão da Política de Desenvolvimento Urbano (CURITIBA, 2004, p.107).

ART. 7º Complementarmente àquelas estabelecidas no Estatuto da Cidade, também são diretrizes gerais da política urbana de Curitiba: [...] V. elevar a qualidade do ambiente urbano, por meio da preservação dos recursos naturais e da proteção do patrimônio histórico, artístico, cultural, urbanístico, arqueológico e paisagístico; (CURITIBA, 2004, p.107).

Da Política Urbanística – ambiental, no capítulo I da Estruturação urbana, seu artigo 9º, diz:

A política de estruturação urbana tem como objetivo geral orientar, ordenar e disciplinar o crescimento da Cidade, através dos instrumentos de regulação que definem a distribuição espacial das atividades, a densificação e a configuração da paisagem urbana no que se refere à edificação e ao parcelamento do solo, com as seguintes diretrizes:

[...] VI. fortalecer a identidade e a paisagem urbana, mantendo escalas de ocupação compatíveis com seus valores naturais, culturais, históricos e paisagísticos; (CURITIBA, 2004, p.109).

Na seção II dos Sistemas Viário de Circulação e Trânsito, o artigo 17º, diz:

São diretrizes específicas da política municipal dos sistemas viário, de circulação e trânsito:

[...] III. Promover tratamento urbanístico adequado nas vias e corredores da rede de transportes, de modo a proporcionar a segurança dos cidadãos e a preservação do patrimônio histórico, ambiental, cultural, paisagístico, urbanístico e arquitetônico da Cidade; (CURITIBA, 2004, p.115).

No capítulo que dispõe sobre o patrimônio ambiental e cultural artigo 19º, diz que:

ART. 19 A política municipal do meio ambiente tem como objetivo promover a conservação, proteção, recuperação e o uso racional do meio ambiente, em seus aspectos natural e cultural, estabelecendo normas, incentivos e restrições ao seu uso e ocupação, visando a preservação ambiental e a sustentabilidade da Cidade, para as presentes e futuras gerações.

Parágrafo Único - Constituem os aspectos natural e cultural do meio ambiente, o conjunto de bens existentes no Município de Curitiba, de domínio público ou privado, cuja proteção ou preservação seja de interesse público, quer por sua vinculação histórica, quer por seu valor natural, cultural, urbano, paisagístico, arquitetônico, arqueológico, artístico, etnográfico e genético, entre outros. (CURITIBA, 2004, p.116).

E no artigo 20º, diz que:

São diretrizes gerais da política municipal do meio ambiente:

I. Promover a sustentabilidade ambiental planejando e desenvolvendo estudos e ações visando incentivar, proteger, conservar, preservar, restaurar, recuperar e manter a qualidade ambiental urbana e cultural;
II. Elaborar e implementar planos, programas e ações de proteção e educação ambiental e cultural visando garantir a gestão compartilhada; [...]

IX. Promover a preservação do patrimônio cultural edificado e dos sítios históricos, mantendo suas características originais e sua

ambiência na paisagem urbana, por meio de tombamento ou outros instrumentos, e orientar e incentivar o seu uso adequado; [...]

XII. Estabelecer normas, padrões, restrições e incentivos ao uso e ocupação dos imóveis, públicos e privados, considerando os aspectos do meio ambiente natural, cultural e edificado, compatíveis com os limites da sustentabilidade ambiental; XIII. orientar e incentivar o uso adequado do patrimônio, dos sítios históricos e da paisagem urbana;

XIV. Estabelecer incentivos construtivos e fiscais visando à preservação, conservação e recuperação do patrimônio cultural e ambiental; (CURITIBA, 2004, p.116 e 117).

No Capítulo IV, da paisagem urbana e do uso do espaço público, seção I da paisagem urbana, no artigo 21º:

A paisagem urbana, entendida como a configuração visual da cidade e seus componentes, resultante da interação entre os elementos naturais, edificados, históricos e culturais, terá a sua política municipal definida com seguintes objetivos:

I. Proporcionar ao cidadão o direito de usufruir a paisagem;

II. Promover a qualidade ambiental do espaço público;

III. Possibilitar ao cidadão a identificação, leitura e compreensão da paisagem e de seus elementos constitutivos, públicos e privados; 118

IV. Assegurar o equilíbrio visual entre os diversos elementos que compõem a paisagem urbana;

V. ordenar e qualificar o uso do espaço público;

VI. fortalecer uma identidade urbana, promovendo a preservação do patrimônio cultural e ambiental urbano. (CURITIBA, 2004, p.117 e 118).

No Capítulo IV da outorga onerosa do direito de construir, no artigo 60º, diz que:

A outorga onerosa do direito de construir propicia maior adensamento de áreas já dotadas de infraestrutura, sendo que os seus recursos serão aplicados para as seguintes finalidades:

[...] II. Promoção, proteção e preservação do patrimônio histórico, cultural, natural e ambiental; [...](CURITIBA, 2004, p.135).

No capítulo VI das operações urbanas consorciadas, seção 1º diz que, “Quando for o caso, a lei específica da operação urbana consorciada também poderá prever: “[...] d) preservação dos imóveis e espaços urbanos de especial valor histórico, cultural, arquitetônico, paisagístico e ambiental;”

Assim pode-se compreender que a prefeitura, por meio das destinações legais via decretos e leis, apresenta a preocupação necessária para se preservar os bens históricos e, de modo especial, o setor histórico da cidade.

Curitiba apresenta uma boa localização em relação à disposição geográfica, o que possibilita a realização das atividades turísticas, com possibilidade de se trabalhar o turismo cultural, voltado aos bens históricos edificados e, de modo especial, no Setor Histórico, protegido pelas leis apresentadas, o que possibilita a apresentação de formas de utilização e inclusão dos deficientes visuais neste espaço.

2.3 LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA: UM ROTEIRO PARA SE PERCORRER A PÉ.

O projeto Linha Pinhão/ Pegadas da memória começou com a ideia inicial da Linha Vermelha, realizada na gestão da prefeitura de Jaime Lerner,

Em 1991 o prefeito Jaime Lerner instituiu uma comissão para as comemorações dos trezentos anos de Curitiba, onde eu presidia [...] no âmbito da comissão dos 300 anos da cidade resolvemos fazer uma linha vermelha chamada Pegadas da Memória, pintada com tinta de sinalização, unindo, no coração da cidade, o centro comercial, ou seja, da boca maldita ao centro histórico de Curitiba, levando os curitibanos a percorrer as Pegadas da Memória, incentivando-os a entrarem na Praça do Paço Municipal, na praça que depois chamamos de Arcadas do Pelourinho, irem ao marco zero, do marco zero a Catedral o antigo Largo da Matriz, dali pela Rua José Bonifácio até o Largo da Ordem e subirem a colina até as ruínas de São Francisco. (MACEDO, 2016, Informação Verbal).

O projeto, voltado para as comemorações dos 300 anos da cidade, tinha como ideia,

[...] chamar atenção para a memória da cidade, assim pitamos uma linha vermelha unindo os pontos de interesse do centro histórico de Curitiba, isso foi muito discutido na época, criou uma polemica em cima do bom gosto do mal gosto de criar uma linha vermelha, causou muita confusão nos jornais, e, de certa forma, lançou a ideia dos 300 anos de Curitiba. (MACEDO, 2016, Informação Verbal).

Conforme a edição Tabloide do Jornal Estado do Paraná, de 08 de maio de 1991, apresentou, segundo Millarch (1991), “No sábado, 4, pela

manhã, inauguraram as ‘Pegadas da Memória’ – Roteiro para se conhecer, a pé, os 60 pontos de maior interesse no centro de Curitiba”. O roteiro posteriormente passou a se chamar Linha Pinhão/Pegadas da Memória, de forma que o roteiro,

Convida a fazer um passeio a pé, sem pressa, nas pegadas sobre terra, grama, pedra, asfalto, *petit-pavê*. Apresenta Curitiba pelos caminhos da história, capturando o olhar e a atenção do transeunte para edificações, ruas, praças e monumentos. São marcos da paisagem urbana, que se destacam pelo papel de mundo testemunho da história comum, seja pela arquitetura, seja pelo uso. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

O projeto da Linha Pinhão/Pegadas da Memória apresentava como objetivo principal, segundo Rafael Greca, um dos idealizadores do projeto

Desenvolver a identidade e a pertinência, você ter a entidade com o lugar que você nasceu e você mora, e você saber que você pertence a esse lugar que você nasceu e mora, e ter também a ideia de que uma cidade não presta para ser visitada se ela não for amada e não for boa pros seus moradores, porque os moradores são os primeiros receptivos; se os seus moradores conhecerem a história da cidade a cidade será apresentada de forma mais atraente, mais agradável para aqueles que nos vem visitar. (MACEDO, 2016, Informação Verbal).

Com a nova gestão, em 1993, do prefeito Rafael Greca, o projeto ganhou novas ferramentas de apoio, inaugurada ao meio-dia do dia 29 de março de 1993, conforme Macedo,

[...] para eternizar essa linha fazendo um projeto chamado Linha Pinhão, daí uma linha de *petit-pavé* feio em basalto vermelho, encrustada no piso de *petit-pavé* de mármore branco, e diabázio preto do calçamento da rua XV, e depois ela linha que se estenderia pelos paralelepípedos e pelos pisos históricos do centro histórico até as ruínas de São Francisco. (MACEDO, 2016, Informação Verbal).

As edições publicadas do roteiro foram “acompanhados tanto na edição de 1991 quanto em 1993, de livretos; o de 1991 foi pago pelo banco Itaú, o livreto de 1993 foi pago pela prefeitura”. (MACEDO, 2016, Informação Verbal).

O guia turístico do projeto apresentava, em 1993, o mapa com todos os marcos existente e descritivo em português e inglês. No ano de 1996, foi lançada a edição atualizada, com mapa descritivo, e conta com seis roteiros opcionais e um trajeto principal.

Ao longo do trajeto principal, cada marco está identificado também em azulejos, sobre fachadas ou monólitos. Cabe a você, peão deste jogo do conhecimento, avançar casa a casa, numa forma lúdica de aprender Curitiba. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

O projeto faz um jogo lúdico de interação entre o cidadão ou turista, para desbravar Curitiba nos seis roteiros seguintes:

Roteiro Opcional 1: Largo Coronel Enéas (da Ordem), no encontro das ruas Mateus Leme e São Francisco;
Roteiro Opcional 2: Confluências das Ruas José Bonifácio e Saldanha Marinho;
Roteiro Opcional 3: Barão do Rio Branco com XV de Novembro. Em direção sul, pela Barão chega-se à Praça Euphasio Correia – que já se chamou Largo da Estação;
Roteiro Opcional 4: Na esquina da Barão do Rio Branco e XV de Novembro, no sentido Norte;
Roteiro Opcional 5: Esquina das Ruas XV de Novembro e Doutor Muricy;
Roteiro Opcional 6: Rua XV de Novembro, esquina com a travessa Oliveira Bello. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

Estes roteiros opcionais (completos nos anexos deste trabalho) estão dispostos no Centro Histórico de Curitiba, conforme a figura do mapa a seguir:

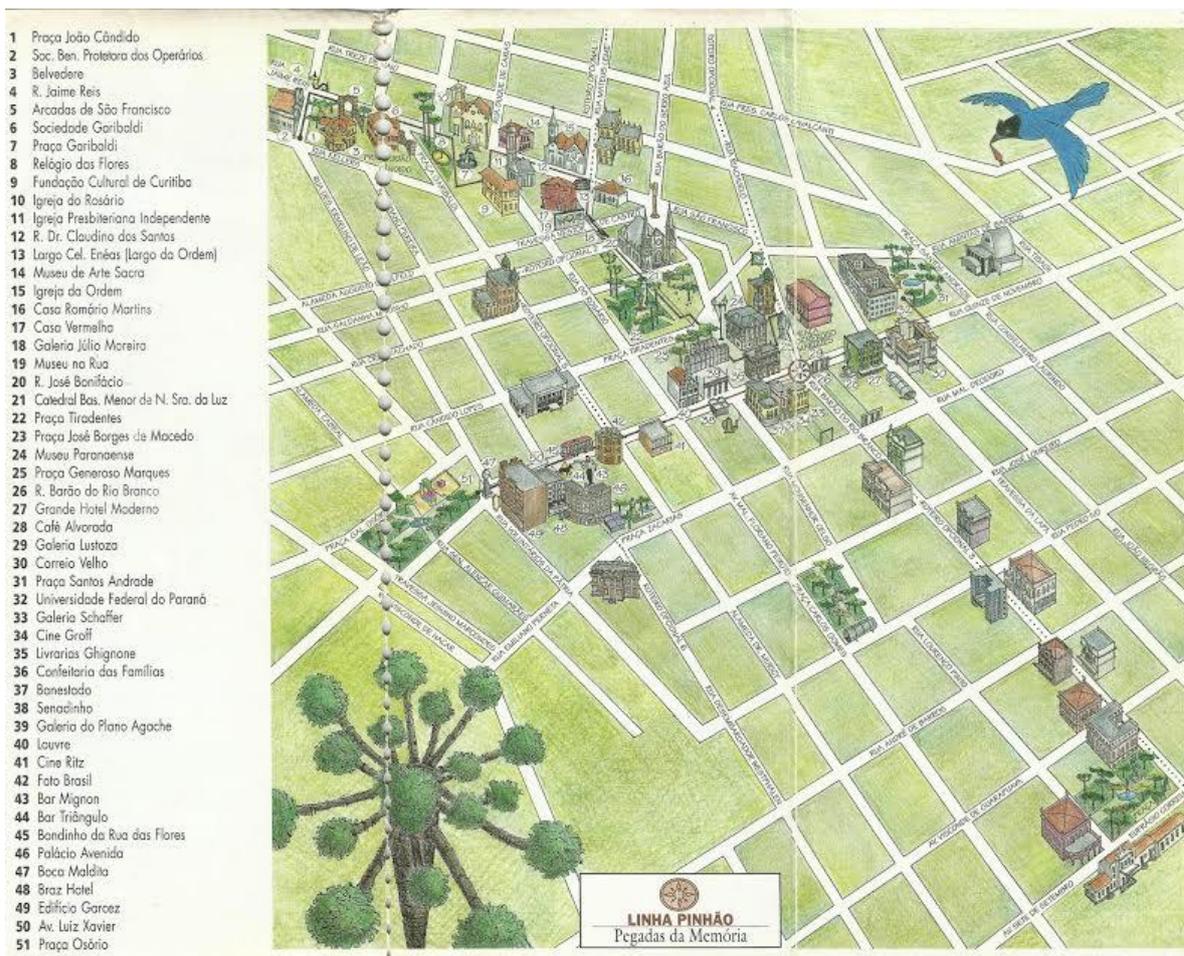


FIGURA 4: FIGURA DO MAPA DOS ROTEIROS DA LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA.

FONTE: Guia da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, 1996.

Este mapa, mostrado na figura anterior, estava disponível junto aos roteiros nas duas versões de 1993, em preto e branco, e na versão colorida, em 1996, conforme figuras a seguir:



FIGURA 5: FIGURA DOS GUAS DA LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA
 FONTE: Guia da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, 1993 e 1996

Os marcos que compõe os roteiros foram escolhidos, ou por serem pontos importantes para a história da cidade ou por serem popularmente frequentados pela população curitibana. Desta forma, são os seguintes: Praça João Cândido; Sociedade Beneficente Protetora dos Operários; Belvedere; Rua Jaime Reis; Arcadas de São Francisco; Sociedade Garibaldi; Praça Garibaldi; Relógio das Flores; Fundação Cultural; Igreja do Rosário; Igreja Presbiteriana Independente; Rua doutor Claudino dos Santos; Largo Coronel Enéas; Museu de Arte Sacra; Igreja da Ordem; Casa Romário Martins; Casa Vermelha; Galeria Júlio Moreira; Museu Na Rua; Rua José Bonifácio; Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz; Praça Tiradentes; Praça José Borges de Macedo; Museu Paranaense (Atual Paço da Liberdade); Praça Generoso Marques; Rua Barão do rio Branco; Grande Hotel Moderno, Café Alvorada, Galeria Lustoza, Correio velho, Praça Santos Andrade, Universidade Federal do Paraná; Galeria Schaffer; Cine Groff; Livrarias Ghignone; Confeitaria das Famílias; Banestado; Senadinho; Galeria do Plano Agache; Louvre; Cine Ritz;

Foto Brasil; Bar Mignon; Bar Triângulo; Bondinho da Rua das Flores; Palácio Avenida; Boca Maldita; Braz Hotel; Edifício Garcez; Avenida Luiz Xavier e Praça Osório.

Os projetos de 1991 e 1993, apesar de serem iguais em relação aos atrativos e percurso, os objetivos de promoção do projeto eram diferentes:

É que o de 1991 foi apenas um projeto turístico, já a edição de 1993 foi também um projeto pedagógico. A minha ideia foi que todo o processo cultural dos 300 anos de Curitiba se voltasse para formação de toda uma geração de meninas e meninos e que passassem a amar a cidade e fossem capazes de defendê-la no seu novo século de vida depois dos 300 anos, a geração dos 300 anos. (MACEDO, 2016, Informação Verbal).

E, compondo o trajeto principal do roteiro, que foi escolhido como objeto deste estudo, conta com os seguintes atrativos:

1 – Praça João Cândido:

Já foi utilizada como observatório da passagem das tropas da Revolução Federalista, em 1893. Também, a Praça Emílio de Menezes, lembrando o eclético poeta curitibano, falecido em 1918. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

2 – Sociedade Beneficente Protetora dos Operários

Fundada em 1983 pelo pedreiro Benedito Marques, com o propósito de organizar e amparar trabalhadores curitibanos. Sua criação reforçou o Alto São Francisco como endereço de lutas de operários. Sediou, até a década de 1980, o popular “Opera Rio”. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado). Hoje, um estacionamento funciona no local.

3 – Belvedere

Mirante construído em 1915, em 1922, esta construção, em estilo *art-nouveau*, abrigou a primeira emissora de rádio do Paraná, a PRB-2. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado). Hoje, encontra-se fechado.

4 – Rua Jaime Reis

Antiga Avenida Cruzeiro. O nome atual é de 1918, em memória do médico, jornalista, escritor e deputado estadual Jaime Drummond dos Reis, assassinado na saída de um cinema da cidade, em 1912. Conta com residências das primeiras décadas do século XIX, muitas funcionando como bares. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

5 – Arcadas de São Francisco

Ruínas inacabadas da Igreja de São Francisco de Paula. Cercada de lendas, o espaço remete à histórias de piratas e túneis. O espaço foi revitalizado em 1995, com comércio típico sob as arcadas, espetáculos no palco e com arquibancadas ao ar livre. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

6 – Sociedade Garibaldi

A Sociedade funciona no prédio, construído em 1883, desde 1900 e tem o intuito de proporcionar aos imigrantes italianos uma melhor integração com a nova terra. Durante a II Guerra Mundial, o prédio foi invadido e confiscado pelo Estado. A edificação retornou para colônia italiana em 1965. Em 1993, o município a transformou em Unidade de Interesse de Preservação. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

7 – Praça Garibaldi

Antigo Largo do Rosário, devido à presença da Igreja do Rosário, se instituiu a Praça Garibaldi, em homenagem ao unificador da Itália, Giuseppe Garibaldi. Revitalizada em 1995 e recebeu, no dia 25 de maio, a Fonte da Memória. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

8 – Relógio das Flores

O Relógio das Flores foi um presente de joalheiros, em 1972. Localizado na Praça Garibaldi, o relógio tem oito metros de diâmetro e funciona a base da emissão vibrátil de quartzo. É acionado com impulsos eletrônicos de um relógio-comando instalado na Igreja do Rosário. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

9 – Fundação Cultural

Construção de 1866/67, foi, ao longo da história, residência, loja maçônica, escola, quartel do Grupo da Polícia, sede do Quartel General durante a Revolução Federalista e sede da Prefeitura. Restaurado, passou a sediar a Fundação Cultural de Curitiba em 1975. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado). Hoje, é sede da Casa da Leitura.

10 – Igreja do Rosário

Construção do século XVIII, foi a terceira igreja de Curitiba – depois da Matriz e Igreja da Ordem. Era a igreja dos escravos, nomeada Igreja do Rosário dos Pretos de São Benedito. A construção original foi demolida em 1931, dando lugar a atual em 1946. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

11 – Igreja Presbiteriana Independente

É o primeiro dos cinco templos da Igreja Presbiteriana Independente de Curitiba, tendo origem na divisão da Igreja Presbiteriana Tradicional, ocorrida no Brasil em 1903. A construção é datada de 1934. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

12 – Rua Doutor Claudino dos Santos

Já foi Rua Nova de São Francisco e Rua São Francisco de Paula. O nome atual, estabelecido em 1918, é em homenagem ao médico curitibano de mesmo nome. A rua dispõe casarões ecléticos de inspiração alemã. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

13 – Largo Coronel Enéas

O nome oficial foi dado em homenagem ao Coronel Benedito Enéas de Paula, em 1917. Em seu centro, existira um chafariz, demolido quando da instalação da rede de água e esgoto. Até os dias atuais, conserva o antigo bebedouro para animais. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

14 – Museu de Arte Sacra

Inaugurado em 12 de maio de 1981, no anexo lateral da Igreja da Ordem, o Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba iniciou sua história

em 1958. Foram reunidas peças sacras de Curitiba e Paranaguá para organizar um museu, nas dependências da Cúria Metropolitana de Curitiba. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

15 – Igreja da Ordem

O principal ponto de referência do Largo Coronel Enéas é a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, construída em 1737. Passou por dois restauros, um para a visita de Dom Pedro II, em 1879 – 1980, outro por movimento comunitário, em 1978 – 1979. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

16 – Casa Romário Martins

Na esquina do Largo da Ordem com a Rua São Francisco, se localiza a Casa Romário Martins, último exemplar da arquitetura colonial portuguesa do século XVIII, no centro velho da cidade. O nome é dado em homenagem ao historiador Alfredo Romário Martins, vereador que propôs a lei que oficializa 29 de março como o aniversário da cidade. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

17 – Casa Vermelha

A mais antiga referência que se tem sobre o estabelecimento é datado de 1891, como ano de sua construção. Em 1938, é feita a reforma da fachada e a casa adquire a cor vermelha, dando origem ao seu nome e é marcada como uma das mais conhecidas lojas de ferragens de Curitiba quando, em 1993, interrompe suas atividades. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado). Hoje, a casa faz parte do Bar do Alemão.

18 – Galeria Júlio Moreira

Construída em 1976, liga a Rua José Bonifácio ao Largo da Ordem. É a única galeria subterrânea oficial da cidade, feita para proteger os pedestres do tráfego intenso da Travessa Nestor de Castro. Conta com o Teatro Universitário de Curitiba. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

19 - Museu Na Rua

As paredes cegas de antigas edificações da Travessa Nestor de Castro servem de suporte para o conjunto de painéis do artista curitibano Poty Lazarotto, que constitui o Museu na Rua. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

20 – Rua José Bonifácio

Antiga Rua Fechada e Rua do Chafariz, o atual nome surge 1886, em memória ao Patriarca da Independência. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

21 – Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz

Terceira morada da Padroeira de Curitiba, Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. A construção ficou pronta em 1893, na região onde havia a Matriz do século XVII, em estilo neo-gótico. Ganhou o título de Catedral Basílica Menor em 8 de setembro de 1993, quando completou 300 anos.

22 – Praça Tiradentes

Antigo Largo da Matriz, também já denominada Praça Dom Pedro II, tem o atual nome desde 1889 e remete a fundação de Curitiba, em 29 de março de 1693. É o marco zero da cidade. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

23 – Praça José Borges de Macedo

A Praça José Borges de Macedo marca o Pelourinho, levantado em 1668. Em 1992, o logradouro ganhou as Arcadas do Pelourinho, que abrigam bancas de revistas e de flores, além de um café. Em 1996, um novo item veio para somar, a Fonte Maria Lata D'Água. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

24 – Museu Paranaense (Atual Paço da Liberdade)

Construção de 1916 em estilo *art-nouveau*, é da gestão do prefeito Cândido Ferreira de Abreu. Foi Paço Municipal e, desde 1973, é Museu Paranaense. É a única edificação da cidade tombada pelo município e pelo Estado da União. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado). Hoje, [e sede do SESC Paço da Liberdade, do Sistema S.

25 – Praça Generoso Marques

Antiga Praça Municipal. Abrigou o primeiro mercado público de Curitiba e tem seu nome desde 1928, em homenagem ao presidente do Estado, Generoso Marques dos Santos. O expressivo conjunto arquitetônico que concentra teve suas características totalmente recuperadas a partir de 1995. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

26 – Rua Barão do Rio Branco

Antiga Rua da Liberdade, também já chamada de Rua do Poder, abrigou o Palácio do Congresso. Hoje, nela funcionam a Câmara de Vereadores e o Palácio do Governo, sede do Museu da Imagem e do Som do Paraná e é caminho para a antiga Estação Ferroviária. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

Assim, estes atrativos, além de outros 25, são distribuídos nos roteiros opcionais apresentados anteriormente. Entretanto, o direcionamento pela *petit-pavé* é feito por três roteiros que se ligam e partem na esquina das Rua Barão do Rio Branco e XV de Novembro. Os três percursos principais da Linha Pinhão/ Pegadas da Memória se direcionam com a Pinha dos Ventos, feita do mesmo material da linha.

Seguindo o roteiro a Leste, se chegará, pela Rua XV de Novembro, na Universidade Federal do Paraná, pela ordem numérica de 27 a 32. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

Seguindo o roteiro a Oeste, você chegará, pela XV de Novembro e pela Avenida Luiz Xavier, até a Praça Osório, pela ordem numérica de 33 a 51. (CURITIBA: PREFEITURA MUNICIPAL, 1996, não paginado).

Essa é a conformação do roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória, que, quase toda, perdura até os dias atuais, conforme citado no projeto original de 1993.

Este roteiro, tendo sido destaque no turismo da cidade, conforme Macedo,

O projeto da Linha Pinhão chamou a atenção do mundo inteiro. Foi incluído entre os projetos que fizeram valer a Curitiba o prêmio mundial do Habitat da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1996, e chegou até ser citado em um livro de semiótica urbana de uma artista plástica erradicada nos estados unidos chamada Yoko Ono, mulher do John Lennon. Quem me contou isso e também me mostrou fotografias, foi o professor da universidade Federal do Paraná, Otávio Camargo. (MACEDO, 2016, Informação Verbal).

Visto que o roteiro é algo essencial para a atividade turística, conforme Bahl,

Um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. O roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar. (BAHL, 2004, p. 31-32).

Desta forma, os roteiros, como o abordado neste trabalho, são propostas para atratividade turística. Sendo este um roteiro local urbano central, pode-se entender que, nos roteiros centrais urbanos,

[...] busca-se inserir e aproveitar racionalmente as atrações ou os elementos da oferta turística de um núcleo urbano, apresentando-os de maneira funcional em um tempo determinado, percorrendo um itinerário. Visam demonstrar os aspectos mais relevantes de uma localidade, possibilitando uma panorâmica do conjunto, e destacar os aspectos sociais, culturais, históricos, econômicos, ou mesmo de formação urbana, ou através da exploração de temáticas específicas. (BAHL, 2004, p. 88).

Assim, é possível compreender que o projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória engloba todos os aspectos culturais e sociais do centro da cidade de Curitiba. Conforme Macedo (2016, Informação verbal), “Foi uma das formas que encontramos de tornar acessível à população de Curitiba o sentimento de amor à história”, como forma institucional para que a população e os turistas passem pelas atratividades socioculturais de Curitiba. Bahl nos ajuda a compreender este conceito.

[...], geralmente trata-se de programações, podendo envolver compras e visitas a determinados locais de interesse turístico, que

ocorre a partir de caminhadas em um itinerário pré-determinado ou de um trecho percorrido a pé em determinados locais de atração. Em muitas cidades, roteiros turísticos institucionais baseados em caminhadas servem como alternativas para complementação da oferta de opções de facilidades para que o turista desfrute das mesmas. (BAHL, 2004, p. 88-89).

O roteiro objeto deste trabalho é um exemplo de roteiro urbano institucional. Sendo assim, a Linha Pinhão/Pegadas da Memória possui, em sua constituição, muitos marcos que são prestadores de serviços sociais. Bahl (2004, p.89) apresenta que um dos principais problemas desses roteiros, é a descontinuidade devido às gestões de políticas públicas, problema pelo qual o projeto passou e, portanto, este trabalho se apresenta de forma a contribuir para que este roteiro não passe por descontinuidade e abandono.

O presente trabalho foi realizado com o intuito de buscar formas para fomentar a atividade turística voltada para a acessibilidade dos deficientes visuais, trazendo de volta ao roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória, as escolhas dos turistas na cidade, e, em especial, os turistas deficientes visuais. O trabalho busca demonstrar a relevância do roteiro para as atividades turísticas e a estima para a inclusão dos deficientes visuais nesta proposta de aproveitamento e revitalização do projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

2.4 DEFICIÊNCIA VISUAL: CARACTERIZAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Este trabalho busca conceituar e entender a deficiência visual, a fim de atingir o objetivo geral de constatação que, após a utilização do roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória por deficientes visuais e por meio de um *walking tour*, poderá contribuir para o uso e preservação dos bens históricos do centro da cidade, por meio da áudio-descrição dos bens. Segundo o Instituto Bejamin Constant,

Considera-se Pessoa Portadora de Deficiência (PPD) aquela que apresenta, em caráter permanente, perdas ou reduções de sua estrutura, ou função anatômica, fisiológica, psicológica ou mental, que gerem incapacidade para certas atividades, dentro do padrão considerado normal para o ser humano. (INSTITUTO BEJAMIN CONSTANT, 2015).

Ainda, o instituto define a deficiência visual como,

A deficiência visual é a perda ou redução de capacidade visual em ambos os olhos em caráter definitivo, que não possa ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes, tratamento clínico ou cirúrgico. Existem também pessoas com visão subnormal, cujos limites variam com outros fatores, tais como: fusão, visão cromática, adaptação ao claro e escuro, sensibilidades a contrastes, etc. (INSTITUTO BEJAMIN CONSTANT, 2015).

A visão é um dos principais sentidos para a condição humana, pois auxilia na concepção de percepção do mundo e amplitude do espaço. Ela pode proporcionar o acesso e a liberdade de mobilidade.

A visão reina soberana na hierarquia dos sentidos e ocupa uma posição proeminente no que se refere à percepção e integração de formas, contornos, tamanhos, cores e imagens que estruturam a composição de uma paisagem ou de um ambiente. É o elo que integra os outros sentidos, permite associar som e imagem, imitar um gesto ou comportamento e exercer uma atividade exploratória circunscrita a um espaço delimitado. (SÁ et al, 2007, p.15).

A ausência deste sentido implica na limitação das percepções de espaço e forma, percepções estas que não podem ser sentidas e atendidas

pelos demais sentidos. A perda ou ausência da visão pode gerar transtorno para usufruir de espaços importantes para a formação do indivíduo, como os espaços culturais. Todavia, outros sentidos como a audição pode lhe proporcionar o conforto e suprir parcialmente esta ausência.

O drama da cegueira consiste fundamentalmente na incapacidade de estabelecer as devidas diferenças visíveis entre os seres. Para o cego, o mundo visível tende a igualar-se: via de regra, é o mesmo estando diante de um quadro de Botticelli ou de uma tela em branco. (OLIVEIRA, 2001, p.41).

Assim, a deficiência visual se faz uma das deficiências mais trabalhada por especialistas e pesquisadores, devido à influência que a ausência da visão pode causar, visto que as necessidades da visão não podem ser supridas de outras formas.

Pois, o portador de deficiência visual não sabe qual a circunscrição espacial em que pode atuar, necessitando de movimentação mais cautelosa, muitas vezes amparada pelo auxílio de instrumentos (bengala), animais treinados para este fim, ou outras pessoas. (BIZINELLI, 2011, p.39).

A deficiência visual se torna a dificuldade inicial para a vivência do ser humano na sociedade, pois faz o deficiente dependente em princípio, seja do auxílio humano ou de outras formas de auxílio.

Portanto, não existe apenas um tipo de deficiência visual. Segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia,

Existem quatro níveis de função visual, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças CID-10 (atualização e revisão de 2006):

- visão normal;
- deficiência visual moderada;
- deficiência visual grave;
- cegueira.

Deficiências visuais moderada, combinadas com deficiência visual grave são agrupadas sob o título "baixas visão". Baixa visão, em conjunto com a cegueira representa a deficiência visual. (TELEB *et al*, 2012, p.8).

Ainda sobre a cegueira, Sá *et al* nos diz,

A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta, de modo irremediável, a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente. Pode ocorrer desde o nascimento (cegueira congênita), ou posteriormente (cegueira adventícia, usualmente conhecida como adquirida), em decorrência de causas orgânicas ou acidentais. (SÁ *et al*, 2007, p.15).

Estes quesitos de avaliação da deficiência visual seguem, segundo Teleb *et al*,

Dois componentes da função visual são usados como parâmetro para avaliar a deficiência visual: a acuidade visual (a maior capacidade de discriminar dois pontos a uma determinada distância) e campo visual (a amplitude do espaço percebido pela visão).

Assim, os termos “cegueira parcial” ou “cegueira legal” são usados para classificar a deficiência visual de indivíduos que apresentam uma de duas condições: (1) a visão corrigida do melhor dos seus olhos é de 20/400 ou menor, ou (2) se o ângulo em relação ao eixo visual que limita o campo visual apresenta medida inferior a 20 graus de arco, ainda que sua acuidade visual nesse estreito campo possa ser superior a 20/400. Este campo visual restrito é muitas vezes chamado de “visão em túnel”. (TELEB *et al*, 2012, p.8).

Há, ainda, a existência do estágio máximo de cegueira, que é a ausência total da visão, uma das mais difíceis para a adaptação. Conforme Teleb *et al* (2012, p. 8) “A cegueira total ou simplesmente AMAUROSE, pressupõe completa perda de visão. Nela, a visão é nula, isto é, nem a percepção luminosa está presente.”

Portanto, quando ocorre a perda de um sentido, seja ela parcial ou total, outros sentidos o assumem. Assim, é possível compreender que muitos deficientes visuais possuem autonomia devido ao processo de apropriação de sentidos, como o tato ou a audição, possibilitando a independência. Como exemplo:

As informações tátil, auditiva, sinestésica e olfativa são mais desenvolvidas pelas pessoas cegas porque elas recorrem a esses sentidos com mais frequência para decodificar e guardar na memória as informações. Sem a visão, os outros sentidos passam a receber a informação de forma intermitente, fugidia e fragmentária.

A audição desempenha um papel relevante na seleção e codificação dos sons que são significativos e úteis. A habilidade de atribuir significado a um som sem perceber visualmente a sua origem é difícil e complexa. (SÁ et al, 2007, p.15).

Para tanto, demonstra a possibilidade de ações inclusivas aos deficientes visuais, propondo a utilização de outros sentidos como a audição para a realização de atividades, dentre elas as atividades relacionadas ao turismo. Deste modo, demonstra necessidade do importante trabalho do turismo acessível. Esta é a forma com que os *walking tour* trabalham: acessibilidade no turismo.

2.4.1. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA DEFICIÊNCIA VISUAL

Existe um contrassenso voltado para o processo de inclusão de pessoas com deficiências de modo geral, pois a sociedade se vê distante dos deficientes para incluí-lo, questionando o motivo para tal, afirmando não saber como reagir perante o fato e, em especial, a deficiência visual. Percebe-se que a população, por vezes, demonstra não saber como reagir diante dos portadores de deficiência.

Conforme a Constituição Federal Brasileira, dos direitos e deveres individuais e coletivos, no artigo 5º, onde

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (BRASIL, 1988).

Também, a declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela ONU. Em seu artigo 1º, diz que, “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948).

Desta forma, partimos do princípio da igualdade em que a inclusão deve estar inerente a todos, e todos devem ter livre acesso a locais públicos. Coloca-se, neste trabalho, a necessidade de processos de inclusão.

[...] incluir quer dizer repensar tudo para considerar a todos, o que exige atingir níveis mais altos de tolerância e convivência, para que haja também a empatia necessária que, além de auxiliar na inclusão, acaba por gerar aprendizados importantes na influência mútua que acontece entre as pessoas em sua diversidade. (BIZINELLI, 2011, p.42-43).

Portanto, é necessário trabalhar efetivamente o processo de inclusão. Um gesto gerado pela ação conjunta dos envolvidos que compartilham deste processo, de ganhos recíprocos de aprendizados e saberes, transformando-o em um gesto singular para o acolhimento efetivo de todos.

Durante muitos anos, uma pessoa cega que falasse bem, tivesse desempenho acadêmico satisfatório e bom nível de informação e verbalização deslumbrava e maravilhava a todos. Nada mais se esperava dela, em termos de autonomia e de independência. Assim, a educação de uma criança portadora de deficiência visual se voltava basicamente para seus êxitos intelectuais.

Essa reação demonstrava a expectativa geral quanto às possibilidades de uma pessoa deficiente visual: o preconceito impedia que ela fosse considerada capaz de executar toda a gama de atividades que faz parte do cotidiano – deslocar-se com independência, cuidar-se e vestir-se com adequação, alimentar-se, interagir socialmente de forma prática e adequada, competir no mercado de trabalho, casar-se, enfim, exercer seu papel de cidadão que conta com o respeito da sociedade e é aceito. (GIL (org.) 2000. p. 6).

Muitos preconceitos criados no entorno da deficiência visual se extinguíram, entretanto, a sociedade ainda deve trabalhar muito para que o processo de inclusão seja efetivo, não por ser tratar de requisito da constituição e de outras leis, mas por desejo mútuo social.

A cidade de Curitiba possui, segundo o censo do IBGE de 2013, 146.674 pessoas de 10 anos ou mais, na semana de referência, portadoras de Deficiência visual, de todos os níveis socioeconômicos (CENSO DEMOGRAFICO, IBGE, 2013).

O Turismo é uma das atividades que, nos últimos anos, tem apresentado preocupação com a inclusão e a acessibilidade.

Para o Ministério do Turismo a igualdade social pressupõe garantir a acessibilidade a todos, independentemente das diferenças, e entender a diversidade como regra e não com exceção. Nessa reflexão, surge um novo paradigma, em que esses valores agregados conduzem a acessibilidade a uma cultura na qual as necessidades das pessoas com deficiência e com restrição de mobilidade assumem um caráter estratégico de ação efetiva do Estado. Nesse caso, é responsabilidade do Ministério do Turismo sensibilizar e disseminar orientações acerca da acessibilidade nos mais diversos setores ligados direta e indiretamente à atividade turística, tais como prestação de serviços, equipamentos e atividades turísticas. (BRASIL, 2009, p. 9)

Conforme as exposições feitas, é válido considerar que este estudo busca a inserção das pessoas com deficiência na atividade turística, com enfoque nos roteiros urbanos. Portanto, o conceito de acessibilidade deve estar ligada a construção da acessibilidade no turismo, em que a sociedade se adapta e compreende a necessidade de adequações para suprir as limitações dos deficientes.

De acordo com as normas do Decreto de Lei nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004) e a Norma Técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR9050:2004, que dá diretrizes de regulamentação a mobiliários urbanos, conforme seus objetivos a seguir:

1.1 Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados, quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

1.2 No estabelecimento desses critérios e parâmetros técnicos foram consideradas diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem a ajuda de aparelhos específicos, como: próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha para auxiliar nas necessidades individuais.

1.3 Esta Norma visa proporcionar à maior quantidade de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

1.3.1 Todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e

equipamentos urbanos, devem atender ao disposto nesta Norma para serem considerados acessíveis.

1.3.2 Edificações e equipamentos urbanos que venham a ser reformados devem ser tornados acessíveis. Em reformas parciais, a parte reformada deve ser tornada acessível.

1.3.3 As edificações residenciais multifamiliares, condomínios e conjuntos habitacionais devem ser acessíveis em suas áreas de uso comum, sendo facultativa a aplicação do disposto nesta Norma em edificações unifamiliares. As unidades autônomas acessíveis devem ser localizadas em rota acessível.

1.3.4 As entradas e áreas de serviço ou de acesso restrito, tais como casas de máquinas, barriletes, passagem de uso técnico etc., não necessitam ser acessíveis. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004. p.1).

Outra questão que contribui para a acessibilidade é o conceito de desenho universal. Criado por um grupo de arquitetos no Center for Universal Design¹, conforme o Decreto nº 5.296/2004, apresenta o desenho universal como,

IX - desenho universal: concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade. (BRASIL, 2004).

O desenho universal apresenta sete princípios para a acessibilidade universal. São eles:

1. Uso Equitativo: O projeto não pode criar desvantagens ou estigmatizar qualquer grupo de usuários. Seu desenho deve ser utilizável por pessoas com habilidades diversas e prover os mesmos significados de uso para todos os usuários: idêntico quando possível, equivalente quando isso não for possível.
2. Flexibilidade de Uso: O projeto precisa ser adaptado a um largo alcance de preferências e habilidades individuais e possibilitar que o usuário faça sua escolha na forma de utilização.
3. Uso Intuitivo: O projeto deve ser criado de modo a ser de fácil entendimento, independentemente da experiência prévia, conhecimento, linguagem e grau de concentração dos usuários, eliminando qualquer complexidade desnecessária.
4. Informação Perceptível: O projeto comunica, necessariamente, informações efetivas ao usuário, independentemente das condições do ambiente e das habilidades sensoriais de cada um.
5. Tolerância ao Erro: O projeto minimiza os riscos e as consequências adversas de acidentes, organizando de forma mais

1

O Centro de Design Universal (CUD) é um centro nacional de informação, assistência técnica, e centro de pesquisa que tem por objetivo avaliar, desenvolver e promover o design acessível e universal em habitações, instalações comerciais e públicos, ambientes ao ar livre e de produtos. Sua missão é melhorar ambientes e produtos através da inovação do design, pesquisa, educação e assistência design. (THE CENTER FOR UNIVERSAL DESIGN, 2016)

protegida os elementos que oferecem algum perigo em potencial.
6. Baixo Esforço Físico: O projeto deve ser usado de forma eficiente e confortável, exigindo um mínimo de energia, e permitindo que o usuário mantenha a posição do corpo neutra e a força utilizada seja de moderada intensidade.
7. Tamanho e Espaço para Acesso e Uso: Tamanho e espaços apropriados para acesso, manipulação e uso, independentemente das dimensões do corpo, postura ou mobilidade do usuário. (GUIA BRASIL PARA TODOS, [20--])

Esses princípios são relevantes aos delineamentos para a acessibilidade. O desenho universal apresenta parâmetros a serem viabilizados nas edificações, praças e espaços públicos existentes, de modo que a acessibilidade seja para todos os portadores de deficiências, especialmente a deficiência visual.

Conforme apresentadas, as normas para a acessibilidade citam formas de melhorias dos espaços, a fim de proporcionar liberdade de acesso aos deficientes visuais com ações específicas de adaptações dos espaços. O decreto já citado apresenta os direcionamentos de melhorias aos deficientes visuais. Outro decreto que surge para auxiliar a mobilidade destas pessoas, é o Decreto de nº 5.904/2006, que regulamenta o acompanhamento de cães guias. Além dos decretos, pode-se utilizar das NBRs específicas, como a já citada e a NBR 15599:2008.

Esta norma fornece diretrizes gerais a serem observadas para acessibilidade em comunicação na prestação de serviços, consideradas as diversas condições de percepção e cognição, com ou sem a ajuda de tecnologia assistida ou outra que complemente necessidades individuais. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2008. p.7).

Esta norma apresenta especificações técnicas para as formas de comunicações nas prestações de serviços, incluindo educação, cultura e as atividades turísticas sendo as principais referências para o uso do braile em todos os espaços de uso, ferramenta importante para o auxílio na comunicação entre os espaços e os deficientes.

O Programa de Ação Mundial para Pessoas Portadoras de Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU, 1982) diz que:

A finalidade do Programa de Ação Mundial referente às Pessoas Deficientes é promover medidas eficazes para a prevenção da deficiência e para a reabilitação a realização dos objetivos de "igualdade" e "participação plena" das pessoas deficientes na vida social e no desenvolvimento. Isto significa oportunidades iguais às de toda a população e uma participação eqüitativa na melhoria das condições de vida resultante do desenvolvimento social e econômico. Estes princípios devem ser aplicados com o mesmo alcance e a mesma urgência em todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1982)

Portanto, toda a sociedade e empresários devem realizar ações para a adaptação dos espaços acessíveis às pessoas com deficiência e, em especial na atividade turística, fazem-se necessárias às adaptações na parte estrutural, no atendimento com a capacitação do quadro funcional.

Devido às probabilidades da utilização dos deficientes visuais nos trajetos da Linha Pinhão/Pegadas da memória, é necessário compreender algumas normas padrão para a acessibilidade nas atividades turísticas de acesso aos bens históricos. Para tal, usaremos como base a NBR 9050/2004, que apresenta estes padrões de acessibilidade.

Assim, é necessário compreender algumas normas para a acessibilidade, especialmente a de acessibilidade tátil, para avaliar as estruturas existentes nos trajetos e marcos da Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

2.4.1.1 PISO DE ACESSIBILIDADE TÁTIL.

A sinalização do piso tátil possui duas funcionalidades: a primeira, de alerta, e a segunda, direcional. Ambas devem apresentar cor contrastante a do calçamento existente e podem ser sobrepostas ou integradas ao piso, atendendo algumas condições preestabelecidas, conforme a NBR ABNT 9050:2004: a) quando sobrepostas, o desnível entre a superfície do piso existente e a superfície do piso implantado deve ser chanfrado e não exceder 2 mm; b) quando integradas, não deve haver desnível.

Em relação à sinalização tátil de alerta, ela apresenta um conjunto de relevo tronco-cônicos, que segue a determinação seguinte da NBR ABNT 9050:2004:

	Mínimo mm	Máximo mm
Diâmetro de base do relevo	22	30
Distância horizontal entre centros de relevo	42	53
Distância diagonal entre centros de relevo	60	75
Altura do relevo	Entre 3 e 5	
NOTA Distância do eixo da primeira linha de relevo até a borda do piso = 1/2 distância horizontal entre centros. Diâmetro do topo = 1/2 a 2/3 do diâmetro da base.		

TABELA 1: Dimensões de sinalização tátil de alerta.
FONTE: NBR ABNT 9050:2004

Conforme observado na figura seguinte, a aplicação destas normas para a sinalização tátil de alerta deverá ser da seguinte forma:

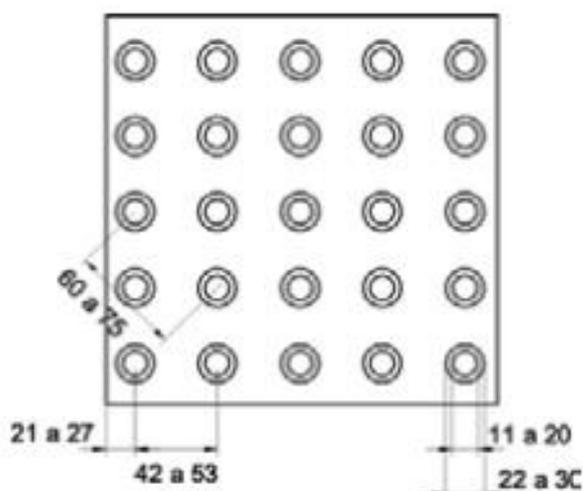


FIGURA 6: SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA – MODULAÇÃO DO PISO
FONTE: NBR ABNT 9050:2004

Essa tipologia de sinalização tátil de alerta devem ser instaladas impreterivelmente em obstáculos suspensos, entre 0,60m e 2,10m de altura do piso acabado, que tenham o volume maior na parte superior do que na base. A superfície a ser sinalizada deve exceder em 0,60m a projeção do obstáculo, em toda a superfície ou somente no perímetro desta, bem como nos rebaixamentos de calçadas. Em cor contrastante com a do piso, no início e

término de escadas ou em rampas, com largura entre 0,25m a 0,60m, afastada de 0,32m, e junto a desníveis (NBR 9050:2004).

Enquanto a sinalização tátil direcional segundo a mesma norma deve obter textura com seção trapezoidal, qualquer que seja o piso adjacente, ser instalada no sentido do deslocamento e ter largura entre 20 cm e 60 cm, assim como ser cromodiferenciada em relação ao piso adjacente.

	Mínimo mm	Máximo mm
Largura de base do relevo	30	40
Largura do topo	20	30
Altura do relevo	Entre 4 e 5 (quando em placas sobrepostas, a altura do relevo pode ser de 3)	
Distância horizontal entre centros de relevo	70	85
Distância horizontal entre bases de relevo	45	55
NOTA Distância do eixo da primeira linha de relevo à borda do piso = $\frac{1}{2}$ distância horizontal entre centros.		

TABELA 2: Dimensões da sinalização tátil direcional
FONTE: NBR ABNT 9050:2004

Pode ser observada, na figura seguinte, a sinalização tátil direcional:

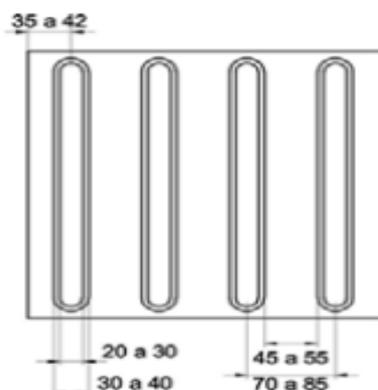


FIGURA 7: SINALIZAÇÃO TÁTIL DIRECIONAL — MODULAÇÃO DO PISO
FONTE: NBR ABNT 9050:2004

Esta sinalização deve ser utilizada em áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos. Quando houver mudança de direção entre duas ou mais linhas de sinalização tátil direcional, deverá haver uma área de alerta indicando que existem alternativas de trajeto. Essas áreas de alerta devem ter dimensão

proporcional à largura da sinalização tátil direcional. Quando houver mudança de direção formando ângulo superior a 90°, a linha-guia deve ser sinalizada com piso tátil direcional, conforme a figura seguinte:

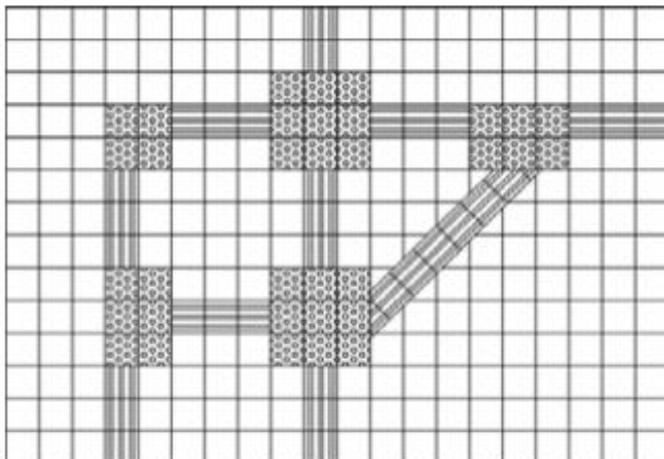
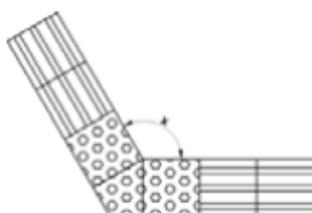
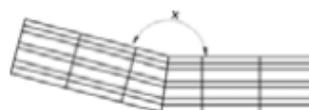


FIGURA 8: Composição de sinalização tátil de alerta e direcional – Exemplo.
FONTE: NBR ABNT 9050:2004

A Composição de sinalização tátil de alerta e direcional é realizada, quando necessário, para alerta ou desvio de um obstáculo, conforme figura seguinte:



a) $165^\circ < x \leq 150^\circ$



b) $165^\circ < x \leq 180^\circ$

FIGURA 9: Composição de sinalização tátil de alerta e direcional – Exemplos de mudanças de direção
FONTE: NBR ABNT 9050:2004

Quando houver sinalização tátil direcional, ao apresentar rebaixamentos de calçadas, esta deve se encontrar com a sinalização tátil de alerta, com semáforos sonoros e foco nos pedestres, conforme a figura seguinte:

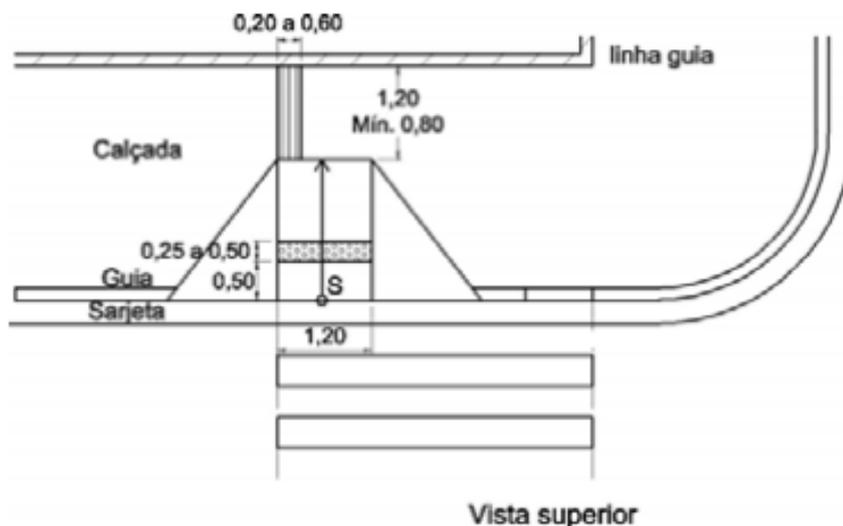


FIGURA 10: Composição de sinalização tátil de alerta e direcional nos rebaixamentos das calçadas – Exemplo
 FONTE: NBR ABNT 9050:2004

É necessária a composição de sinalização tátil de alerta e direcional nos rebaixamentos das calçadas, conforme figura seguinte:

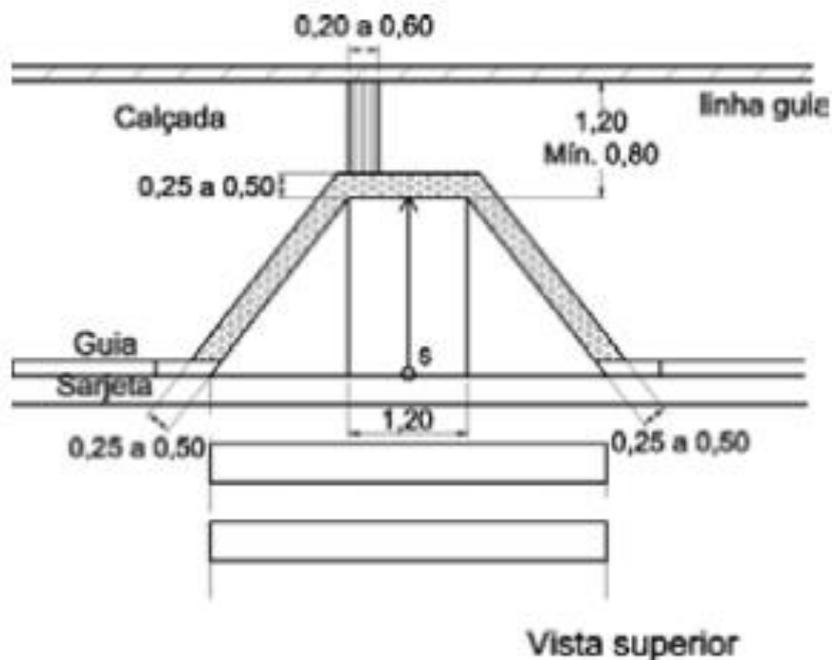


FIGURA 11: COMPOSIÇÃO DE SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA E DIRECIONAL NOS REBAIXAMENTOS DAS CALÇADAS – EXEMPLO
 FONTE: NBR ABNT 9050:2004

2.4.1.2 RAMPAS

Sobre as rampas de acesso a um estabelecimento, estas devem se atentar ao dimensionamento conforme tabela seguinte.

Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Número máximo de segmentos de rampa
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite
$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	1,00	Sem limite
$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	0,80	15

TABELA 3: DIMENSIONAMENTO DE RAMPAS
FONTE: NBR ABNT 9050:2004

Conforme apresentado na figura seguinte, o dimensionamento das rampas:

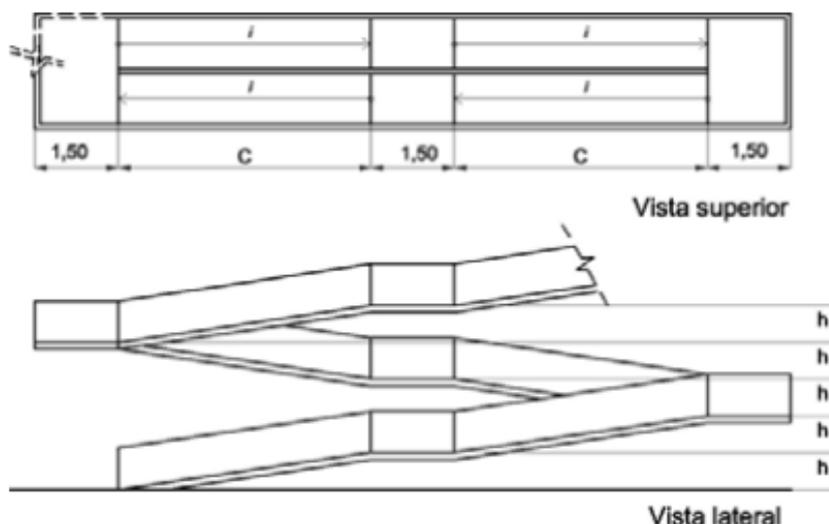


FIGURA 12: DIMENSIONAMENTO DE RAMPAS – EXEMPLO
FONTE: NBR ABNT 9050:2004

Deve sempre apresentar corrimão de apoio sinalizado com um anel inicial, apresentando texturas indicativas da placa de conteúdo de sinalização em Braille, conforme a figura seguinte:

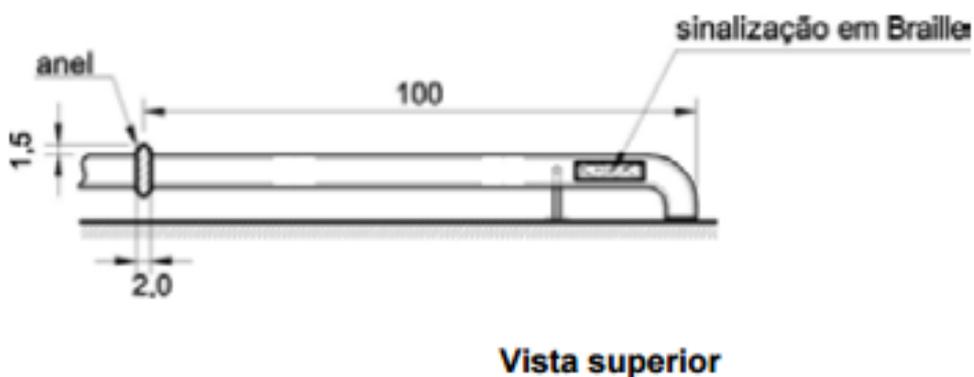


FIGURA 13: Sinalização de corrimãos
 FONTE: NBR ABNT 9050:2004

A sinalização de Planos e mapas táteis em superfícies horizontais ou inclinadas (até 15% em relação ao piso), contendo informações em Braille, como planos e mapas táteis, deve ser instalada a uma altura entre 0,90 m e 1,10m. Os planos e mapas devem possuir uma reentrância na sua parte inferior, com no mínimo 0,30m de altura e 0,30m de profundidade, conforme mostra a figura seguinte:



FIGURA 14: SUPERFÍCIE INCLINADA CONTENDO INFORMAÇÕES TÁTEIS – EXEMPLO
 FONTE: NBR ABNT 9050:2004

As devidas normas apresentadas foram utilizadas como base de apoio para a avaliação das qualidades de acesso aos deficientes visuais nos trajetos

do roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória, visando a possibilidade de propor ferramentas para a utilização dos atrativos pelos deficientes visuais.

2.4.2 CURITIBA E A ACESSIBILIDADE

A cidade de Curitiba apresenta a inclusão e acessibilidade via o Plano Municipal de Políticas de Acessibilidade e de Inclusão Para a Pessoa com Deficiência, chamado Plano Curitiba + Inclusiva, por meio da Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência e outras secretarias que formam a Câmara Técnica de Acessibilidade (CTA), trabalharam em políticas públicas e ações inclusivas desenvolvidas para o período entre 2015 a 2017, com 7 eixos, distribuídos nos serviços voltados a população. (CURITIBA, 2016, p.1)

No eixo 1, voltado para o tema “arquitetura e urbanismo”, apresenta duas ações relevantes para os deficientes visuais. A primeira: “Ampliar o número de semáforos sonoros com botoeira para travessia de pessoas com deficiência visual” (CURITIBA, 2015, P.5), e “Realizar capacitações em acessibilidade arquitetônica e no meio urbano para técnicos de Curitiba e Região Metropolitana” (CURITIBA, 2015, P.5).

No eixo 6 Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude, mostra que:

é fundamental que a administração municipal desenvolva políticas públicas que ofereçam atividades culturais, turísticas, esportivas e de lazer inclusivas, com igualdade de oportunidades para todos. (CURITIBA, 2015, P.27).

Assim, demonstra que a prefeitura compreende a importância do trabalho voltado a transformação de uma cidade inclusiva para o turismo e a cultura:

Em outras palavras, é importante que o poder público compreenda a necessidade de oferecer espaços e ações de qualidade para que a população conviva e viva a sua cidade nos momentos livres, “de não trabalho e não educação”, visto que essas atividades trazem bem estar e satisfação, integram a pessoa com deficiência à comunidade e a fortalecem para enfrentar as dificuldades, a dinâmica, os desafios e a velocidade do mundo do trabalho e da vida urbana. (CURITIBA, 2015, P.27).

O eixo 6, voltado para o tema principal deste trabalho, a acessibilidade na cultura e no turismo tem por objetivo:

Promover o acesso e a participação das pessoas com deficiência em atividades culturais, esportivas, de lazer e de turismo com igualdade de oportunidades, visando sua interação e autonomia, proporcionando e fomentando a cidadania, a melhoria da qualidade de vida, a promoção social e o protagonismo juvenil. (CURITIBA, 2015, P.28).

Como objetivos relevantes aos deficientes visuais, vale destacar os seguintes:

Exibir sessões de cinema com audiodescrição e legendas para filmes de Língua Portuguesa na Cinemateca e demais equipamentos públicos culturais;
Disponibilizar exemplares de livros com fonte ampliada, em braile e áudio livros, para consulta e empréstimo nas Casas de Leitura;
Desenvolver projeto para equipar postos de informações turísticas com mapas táteis identificando o percurso da Linha Turismo;
Implantar o áudio atualizado com informações de acessibilidade nos ônibus da Linha Turismo;
Criar roteiro turístico com rotas acessíveis e atualizar o mapa turístico institucional da cidade com informações de acessibilidade;
Promover, junto as Universidades, oficinas e mostra para fomentar produção científica relativa à acessibilidade no turismo. (CURITIBA, 2015, P.30 e 31).

Neste capítulo, pode-se constatar a importância da acessibilidade e da inclusão dos deficientes visuais, de maneira que possibilite compreender como se dão as leis e normas para acessibilidade nas infraestruturas e espaços públicos.

Pode-se, também, avaliar as ações que a cidade de Curitiba está implementando e buscando implementar, como as ações contidas no Plano Curitiba + Inclusiva. Assim, é possível constatar a viabilidade de transformar a cidade para ser acessível e inclusiva aos deficientes visuais e, para tanto, necessita de ações efetivas a fim de que estes deficientes possam realizar as atividades de cultura e turismo de forma autônoma.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como metodologia a abordagem qualitativa de natureza exploratória, que possibilitou a familiaridade de pessoas e suas preocupações e problemas, como também “serviu para determinar impasses e os bloqueios capazes de entravar o projeto de pesquisa” (DESLAURIERS e KÉRIST, 2012, p.130). Além disso, Deslauriers e Kérist (2012, p.127), relata que o “pesquisador se propõe uma questão e colhe informações para respondê-la; ele trata os dados, analisa-os e tenta demonstrar como eles permitem responder ao seu tema inicial”, então, por meio da pesquisa qualitativa, podemos compreender o espaço da Linha Pinhão/ Pegadas da Memória e a relação dos deficientes visuais e o uso destes espaços.

Enquanto pesquisa social, é “voltada para o estudo dos problemas sociais e das práticas profissionais e institucionais para resolver esses problemas [...] pode tanto reconhecer os problemas e suas causas, como propor soluções estratégicas de intervenção para resolvê-los”. (GROULX, 2012. p. 95).

A pesquisa social contribuiu, neste caso, para o desenvolvimento dos questionamentos e a busca por respostas acerca da preservação do patrimônio pela possibilidade de utilização destes bens pelos portadores de deficiências visuais, como forma de contribuição para a preservação. Portando, optou-se por realizar pesquisa que teve como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). Concluiu-se que esta pesquisa teve “como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”, conforme explicita Gil (2002, p. 41)

A pesquisa bibliográfica foi:

[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para a delimitação do estado da arte do tema e coleta de informações para embasamento teórico, para

compreensão do espaço urbano da cidade de Curitiba, suas limitações e barreiras para uso dos deficientes visuais, bem como das possibilidades de que, a partir do uso mais intenso pelos deficientes, tenha-se incentivo à preservação e conservação dos patrimônios que se encontram ao longo dos roteiros da Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

Nesta pesquisa, além das fontes bibliográficas utilizou-se a pesquisa documental e o estudo de campo.

A pesquisa documental Gil, (2002, p.45), “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Desta forma, utilizou-se a pesquisa documental a qual foi realizada em documentos de projetos do Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba (IPUC) e da Fundação Cultura de Curitiba, que contribuíram para compreensão do objeto de estudo desta pesquisa a Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

O estudo de campo, para Gil, (2002, p.53), “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.”. Além disso, o estudo de campo “apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. (GIL. 2002, p.53), sendo utilizado nesta pesquisa por estar mais próximo do espaço do Setor Histórico de Curitiba e dos deficientes visuais.

3.1. TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada com as técnicas dos roteiros de observação em estudo de campo estruturado, entrevistas semiestruturada e entrevistas estruturadas.

Para tanto, considerou-se que:

[...] no estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade, em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação seus componentes. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. (GIL, 2002, p.44).

Esta técnica foi utilizada a fim de realizar uma análise para definir o estado da acessibilidade do roteiro principal componente do projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

Outro recurso utilizado foi entrevista, a qual se entendeu,

[...] como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde. Formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas. (GIL, 2002, p.114-115).

As técnicas apresentadas foram utilizadas a fim de contribuir com a realização dos objetivos específicos.

3.2. COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, se utilizou um roteiro de observação estruturado a partir das normas técnicas de acessibilidade brasileira e cartilhas do turismo acessível, sendo aplicado durante o mês de agosto e setembro, no Setor Histórico de Curitiba, compondo o trajeto principal dos percursos da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, e em períodos alternados, devido ao funcionamento dos serviços existentes nos imóveis que compõem o projeto.

A coleta de dados em forma de entrevista foi realizada por meio de gravação de áudio, com a gestão pública e membros do projeto original de 1993, com o presidente da Fundação Cultural de Curitiba e o técnico do Instituto Municipal de Turismo da gestão vigente em 2016, no mês de setembro.

Aplicaram-se questionários online via plataforma do Google para os deficientes visuais, com divulgação nas redes sociais em grupos fechados, para compreensão das formas que os deficientes buscam para apropriar-se dos espaços culturais de Curitiba e como poderia ser realizada uma adaptação da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, contribuindo com a metodologia do *design thinking*, utilizada na proposição do projeto de turismo. Tendo como meta inicial de avaliação da percepção, a realização com, no mínimo, 10 deficientes visuais de diversos graus, que participem de atividades no Instituto Paranaense de Cegos. Devido ao fato de eles não realizarem mais atividades

de lazer ou turismo, o método foi alterado para a plataforma digital, que gerou o recorte da pesquisa, sendo esta: deficientes visuais que usem a tecnologia.

3.3. CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Como forma de análise, a fim de averiguar as condições da acessibilidade dos roteiros, utilizou-se o roteiro de análise conforme a norma técnica brasileira ABNT NBR 9050:2004, com aplicação em todos os marcos e trajeto principal da Linha pinhão/Pegadas da Memória.

Para o instrumento de coleta de dados em forma de entrevista semiestruturadas com a gestão pública, foram elaboradas perguntas quanto à idealização do projeto, com delineamento acerca da estrutura do mesmo, bem como os pontos escolhidos, sobre a realização do projeto e, por fim, indagando o projeto ideal para os dias atuais.

Para os deficientes visuais, foram elaboradas entrevistas estruturadas com questionamentos acerca de utilização de espaços culturais, formas de uso, desejos e perspectivas futuras além do uso de tecnologias, disponibilizadas via links em grupos de Facebook.

3.4. TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a tabulação do mapeamento e inspeção da acessibilidade, foi realizada a descrição dos atrativos conforme questionamentos e análises destas, a fim de se chegar a conclusão da acessibilidade.

Para o instrumento de coleta de dados em forma de entrevista semiestruturadas com a gestão pública, foram tabuladas de forma a confrontar as respostas acerca do que foi apresentado com cada um dos gestores em que o projeto se constituiu.

Para as entrevistas com os deficientes visuais, foram tabulados os dados, e assim, gerando gráficos para melhor interpretação dos pontos relevantes para o desenvolvimento de um produto futuro acessível a eles.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, serão apresentados os resultados dos dados obtidos nas pesquisas, que se concretizaram por meio da aplicação dos instrumentos de coletas de dados, por meio de entrevistas estruturadas aplicadas via Google Docs, devido à facilidade de obtenção das respostas, roteiro de observação estruturado nos atrativos da Linha Pinhão/Pegadas da Memória e os roteiros de entrevistas semiestruturados com gestão pública, que contribuíram para esclarecer os objetivos iniciais, possibilitando a formulação do projeto, que será apresentado no próximo capítulo.

Para tal, serão apresentados em três subdivisões.

Na primeira, apresenta a análise dos dados coletados na pesquisa com os deficientes visuais, realizada com 8 deficientes visuais de 27 a 29 de agosto de 2016, via *Google Docs*, onde obtiveram acesso através do link da plataforma publicado em grupos do *Facebook*, os resultados se apresentam exibindo, de início, uma tabela, lembrando e confirmando as técnicas de pesquisa utilizadas em cada objetivo específico, além dos resultados obtidos com cada questão apresentadas na entrevista, sendo expostas em gráficos, porcentagem e descrição próprias dos entrevistados, juntamente com as análises.

A segunda subdivisão apresenta a análise dos dados levantados com o roteiro de observação dos atrativos com tabelas.

Por fim, a terceira subdivisão conta com a interpretação da entrevista semiestruturado com os gestores públicos, além de discussão dos resultados, esclarecendo os dados e relatando como foi apresentado em consonância com os objetivos específicos da pesquisa.

4.1. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Buscando atingir o objetivo proposto por este estudo, cada uma das metas específicas delineadas foi cumprida. Para melhor compreender como os resultados foram executados e submetidos, segue o quadro que apresenta esta formação.

Quadro metodológico	
Objetivos Específicos	Técnicas para atingi-lo
Estudar o espaço e relação cultural deste onde se situa o objeto deste estudo, bem como as relações do patrimônio e a cidade.	Pesquisa bibliográfica.
Conceituar as principais características histórico-culturais da Linha Pinhão/Pegadas da Memória;	Bibliográfica, documental e Roteiro de entrevista semiestruturado.
Verificar a viabilidade de utilização da Linha Pinhão/ Pegadas da Memória por deficientes visuais;	Roteiro de observação estruturado; Roteiro de entrevista estruturado.
Propor ferramentas que viabilize a utilização dos roteiros da Linha Pinhão/Pegadas da Memória por deficientes visuais.	Aplicação da metodologia do <i>design thinking</i> para conformação do produto

QUADRO 4 – OBJETIVOS ESPECIFICOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
 FONTE: O autor (2016)

Associou-se, a fim de discutir os principais aspectos desta pesquisa, a busca por um referencial teórico para fundamentar o estudo em questão, validando, juntamente aos dados coletados na pesquisa de campo, o que pretende propor o projeto de turismo a ser implantado.

Do mesmo modo, foi validando a contextualização dos principais temas envolvidos acerca da pesquisa, demonstrou-se necessário um referencial teórico, conforme segue o quadro, com os devidos temas abordados e os autores utilizados. Cada um deles proporcionou o esclarecimento dos temas, permitindo, assim, adotar a melhor conceituação a se utilizar nesta pesquisa.

Quadro de revisão teórica	
Tema	Autores utilizados
Espaço, Espaço Urbano, Cidade, Cultura e Patrimônio.	Benevolo, 1984; Sevchenko, 1995; Goodey, 2005; Carlos, 2004; Corrêa, 2005; Gastal, 2006; Carlos, 1994; Lefebvre, 1999; Corrêa e Rosendahl, 2003; Santos, 1994; Santos, 2006;

	Reale,1996; Soares, 2009; Brasil, 1937; Brasil, 1988; Brasil, 2006; Ignarra, 1999.
Cidade de Curitiba	Agencia Curitiba, 2012; Curitiba, 2016, IBGE,2011.
Linha Pinhão/Pegadas da Memória	Millarch,1991; Fenianos e Mendonça, 1993; Bahl, 2004.
Deficiência Visual: Caracterização e conceituação	Instituto Benjamin Constant,2015; Sá et al, 2007; Oliveira, 2001; Bizinelli, 2011; Teleb <i>et al</i> , 2012.
Inclusão e acessibilidade na deficiência visual	Brasil, 1988; Organização das Nações Unidas, 1948; Bizinelli, 2011; GIL (org.) 2000; BRASIL, 2009; Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004; Brasil, 2004; Guia Brasil para Todos, 20--; Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008; Organização das Nações Unidas, 1982.
Normas para a acessibilidade dos Portadores de deficiências visuais	Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 9050:2004.

QUADRO 5 - QUADRO DE REVISÃO TEÓRICA E AUTORES

FONTE: O autor (2016).

4.2. ENTREVISTAS COM DEFICIENTES VISUAIS

Para análise da viabilidade de utilização da Linha Pinhão/Pegadas da Memória por deficientes visuais e propor ferramentas que viabilizem a utilização dos roteiros da Linha, realizou-se entrevistas estruturadas com os portadores da deficiência, no intuito de cumprir os objetivos propostos.

A pesquisa com os deficientes visuais diferenciou-se do previsto no plano inicial de se realizar no IPC – Instituto Paranaense de Cegos devido ao fato de as turmas de cursos terem sido finalizadas e os moradores do local já possuem idade avançada e não realizarem atividades de lazer externas.

Portanto a pesquisa utilizou-se do *Google Docs*, com o envio do link do questionário via grupos de cegos no *Facebook*. Desta forma se desenvolveu o novo recorte espacial da pesquisa sendo: Deficientes visuais que utilizem plataformas digitais.

Para tanto, foram entrevistadas pessoas adultas de ambos os sexos, com experiências de vida diferenciadas, tendo nascido ou não com a

deficiência, o que proporciona um cenário amplo quanto à opinião dos mesmos sobre o tema acessibilidade e turismo.

Apresentam-se, a seguir, os resultados obtidos com as citadas fontes de pesquisa. Para um melhor entendimento e visualização, foram formulados gráficos que apresentam os percentuais de cada resposta obtida. Optou-se por gráficos em formato de pizza, relacionando a proporção do valor percentual com os graus do ângulo de abertura, além de cores diferentes, o que facilita a compreensão e análise.

No que se refere ao gênero e idade, constatou-se conforme gráficos 1 e 2, 71% dos entrevistados possuem entre 36 a 60 anos de idade, predominantemente do sexo feminino.

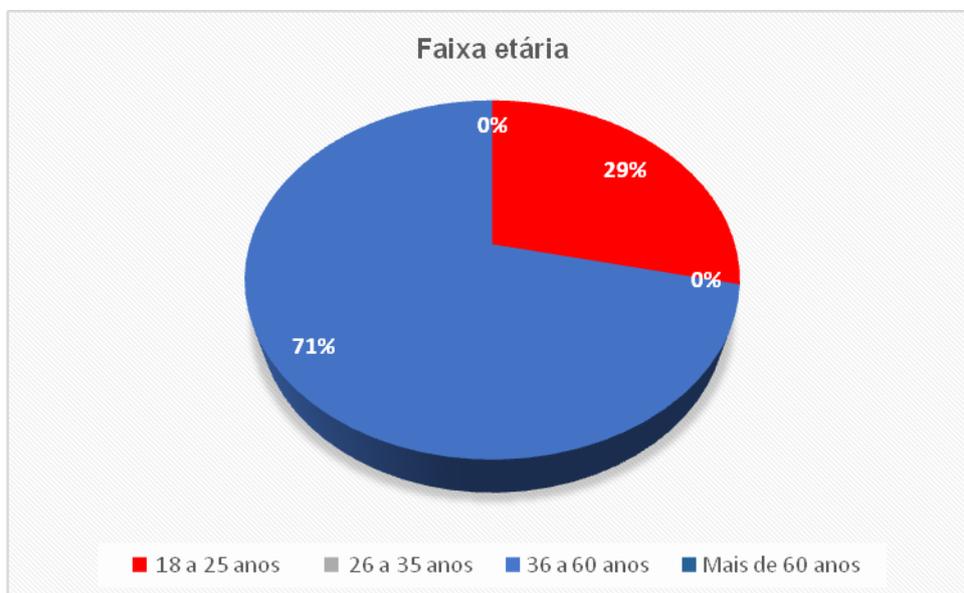


GRÁFICO 2 – FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS

FONTE: O autor (2016).

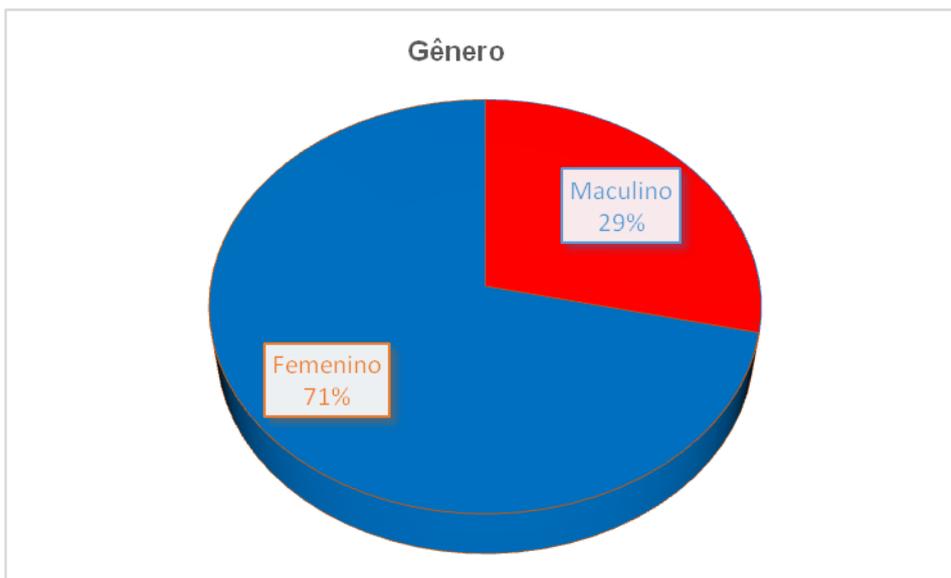


GRAFICO 3 – GÊNERO DOS ENTREVISTADOS

FONTE: O autor (2016)

Em relação ao tempo que o entrevistado possui a deficiência visual, 57% dos entrevistados alegaram ter adquirido a deficiência entre 36 e 60 anos, 29% desde o nascimento e 14% ficaram cegos entre 0 e 10 anos.

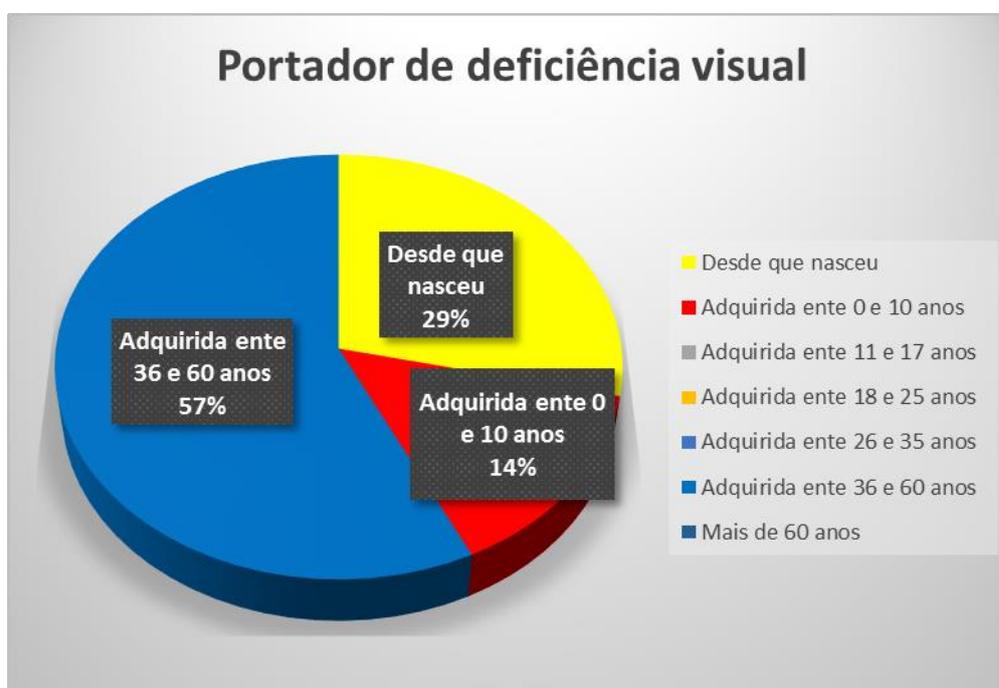


GRAFICO 4 – FAIXA ETÁRIA EM QUE POSSUIU A DEFICIENCIA VISUAL

FONTE: O autor (2016)

Em relação à característica da deficiência visual, 57% dos entrevistados afirmam ter cegueira total e 43% alegam possuir baixa visão.



GRÁFICO 5 – CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
 FONTE: O autor (2016).

Na questão sobre o conhecimento dos entrevistados sobre sistema de leitura e escrita em Braille, 86% afirmam ter o conhecimento enquanto 14% dizem não conhecer o sistema.

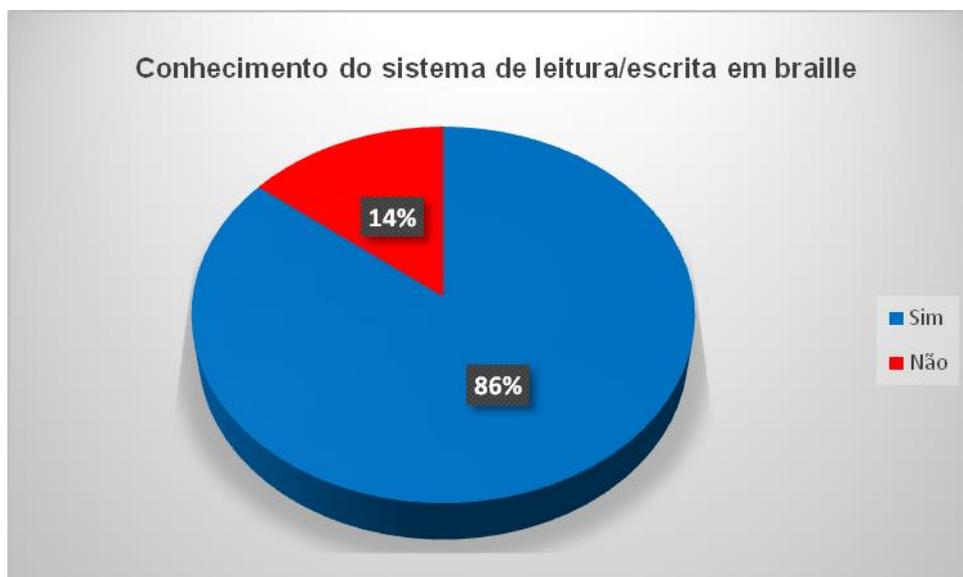


GRÁFICO 6 - CONHECIMENTO DO SISTEMA DE LEITURA/ESCRITA EM BRAILLE DOS ENTREVISTADOS
 FONTE: O Autor (2016)

Quando questionados sobre Curitiba ser ou não uma cidade acessível, 57% dos entrevistados acredita que Curitiba é uma cidade acessível. Os outros 43% dizem não ser.

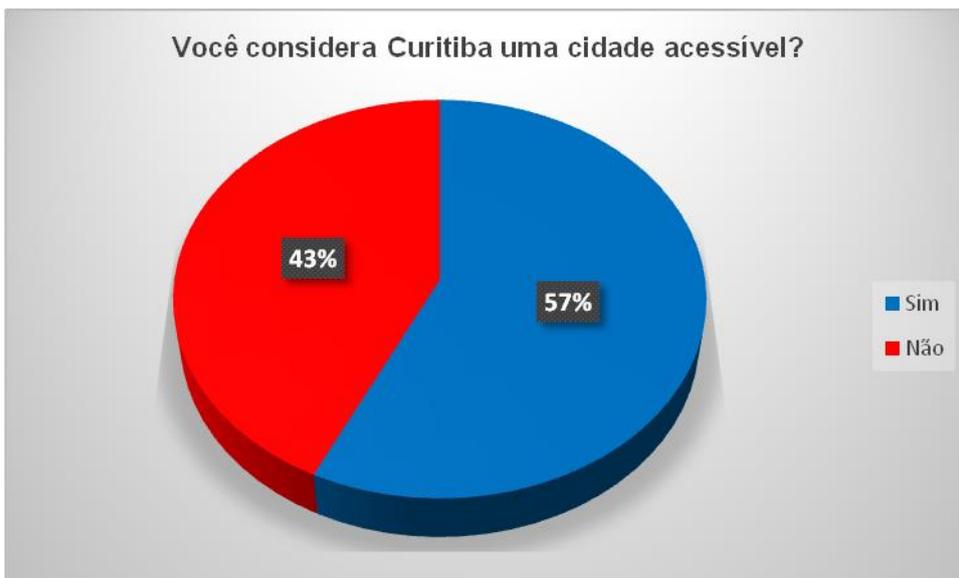


GRÁFICO 7 – VOCÊ CONSIDERA CURITIBA UMA CIDADE ACESSÍVEL?

FONTE: O Autor (2016)

Na questão da percepção do entrevistado sobre a concepção da estrutura de acessibilidade urbana de Curitiba, 57% diz que a cidade não possui estrutura de acessibilidade, enquanto 43% afirmam que a cidade possui.



GRAFICO 8 – CONCEPÇÃO DA ESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE URBANA DE CURITIBA

FONTE: O Autor (2016)

Quanto ao entrevistado considerar ou não Curitiba uma cidade inclusiva, 71% alegam que a cidade é inclusiva. 29% dizem não ser.

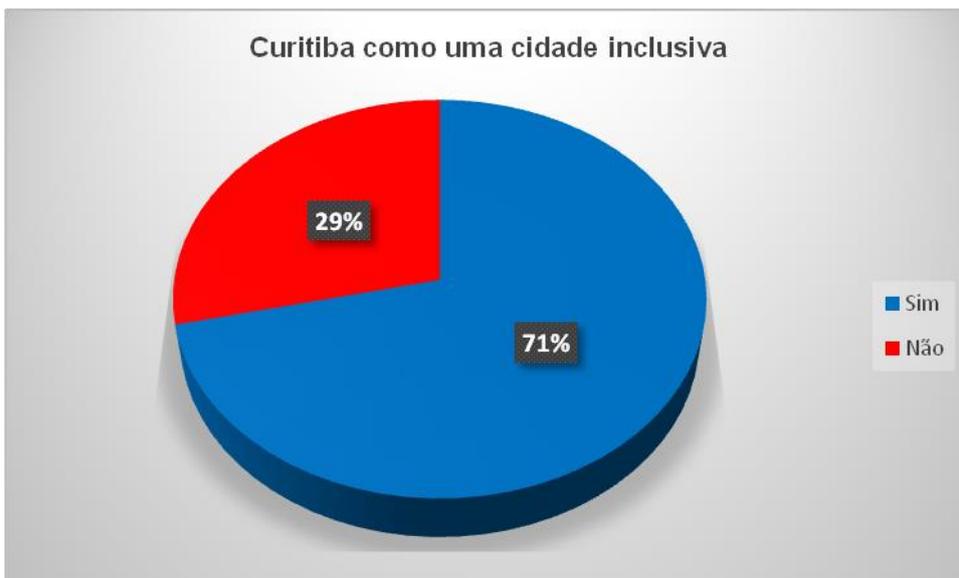


GRAFICO 9 – CONSIDERAÇÃO DO ENTREVISTADO SOBRE A INCLUSÃO NA CIDADE DE CURITIBA

FONTE: O Autor (2016)

Quando questionados se realizam atividades de lazer e turismo, 57% dos entrevistados afirmam realizar essas atividades, enquanto 43% afirmam não realizar. Ainda, aos que realizam atividades, foi questionado quais atividades realizam; as respostas obtidas dos que afirmaram realizar atividades, em sua maioria estão ligadas as questões culturais como teatro, cinema e eventos musicais, além de afirmarem realizar viagens.

Quando questionados sobre o costume de viajar, 71% dos entrevistados afirmam viajar, dos quais 80% viajam sozinhos e 20% alegam não viajar sem companhia. Os 29% restantes não viajam, mas que, se a viagem for necessária, será realizada acompanhado de familiares.

Voltando para o tema da cultura, os entrevistados foram questionados sobre o grau de importância da cultura para eles, respondendo que a cultura é de extrema importância. Um dos entrevistados informou que a cultura necessita de mais acessibilidade, como a áudio descrição em museus e cinemas.

Quando questionados sobre o conhecimento acerca do centro histórico de Curitiba, 86% dos entrevistados afirmam não conhecer enquanto 14% conhecem. Aos 14%, foram questionados sobre de que forma eles conheceram o centro histórico da cidade. A resposta obtida foi: “- Já fui a alguns desses lugares, por exemplo: Museu Paranaense, museu de Arte Sacra e entre outros lugares, porém, não guardei suas histórias, sei de alguma coisa "mais ou

menos", além de ir, já li e ouvi algo a respeito". Um dos entrevistados que alega não conhecer o Centro Histórico de Curitiba, comentou "conheço Curitiba de passagem, mas do pouco que conheci, gostei muito."

Ao questionar se os entrevistados já utilizaram alguma forma de áudio descrição para o turismo, 57% dizem não ter utilizado forma alguma, enquanto 43% afirmam já ter utilizado o recurso.

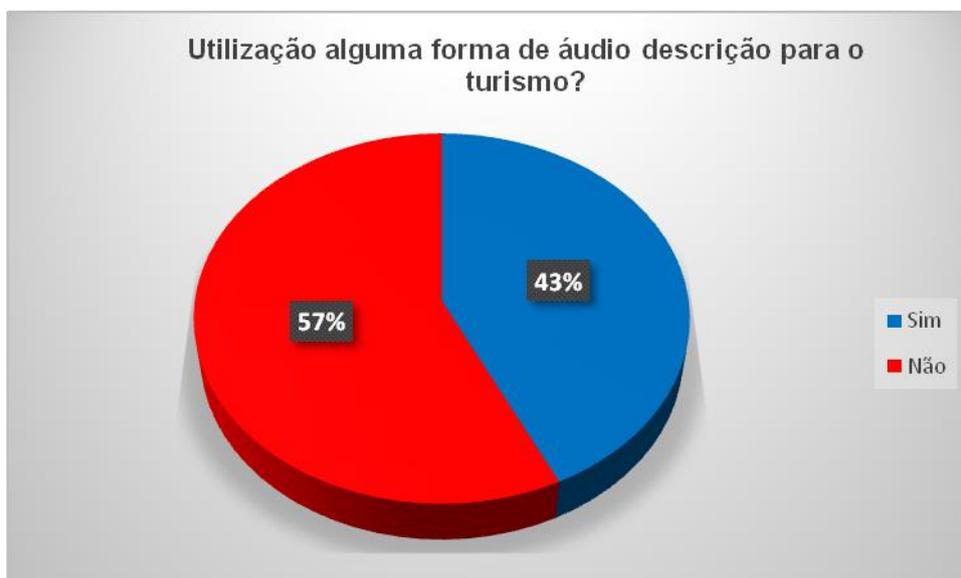


GRÁFICO 10 – UTILIZAÇÃO DE FORMAS DE AUDIO DESCRIÇÃO NO TURISMO

FONTE: O Autor (2016)

Foi questionado se, caso houvesse algum *tour* com áudio descrição no setor histórico da cidade de Curitiba, eles usariam do serviço. 100% dos entrevistados afirmaram que utilizariam esta plataforma.

Ainda, foram questionados sobre a importância da acessibilidade na cultura e no turismo. As respostas obtidas mostram como os entrevistados valorizam as necessárias ações de acessibilidade total, falando sobre a necessidade a independência na realização das atividades e a necessidade dos direitos iguais em relação aos que veem.

Quando questionados sobre qual seria e como funcionaria a ferramenta ideal para o auxílio na realização destas atividades. Dentre as respostas, falou-se sobre a necessidade de pessoas preparadas nos locais de turismo e cultura, áudio verbalizando o que ocorre, através de fones de ouvido no local, além de outras formas de áudio descrição.

Por fim, lhes foi perguntado quais são as suas sugestões para a acessibilidade no turismo de Curitiba. As sugestões foram que “guias de turismo verbalizando os passeios” e “deveria haver áudio descrição, um intérprete de LIBRAS, enfim, deveria ser mais inclusiva”.

Com este questionário, pôde-se constatar que os deficientes visuais buscam realizar atividades voltadas a cultura e turismo e que estas se disponham de forma acessível, além de expor a necessidade de adaptação ou que sejam idealizadas algumas formas de utilização dos espaços voltados a atividades culturais e atrativos, sendo assim, visível o interesse de que os bens patrimoniais do Setor Histórico de Curitiba sejam traspassados de forma que possibilite o uso dos deficientes visuais.

4.3. ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DOS ATRATIVOS DO TRAJETO PRINCIPAL

Prosseguindo com a análise da viabilidade de utilização da Linha Pinhão/Pegadas da Memória por deficientes visuais e para propor ferramentas que viabilizem a utilização dos roteiros da Linha, foi realizada uma observação estruturada da acessibilidade dos atrativos do trajeto principal, partindo da Praça João Cândido à Praça Generoso Marques.

Os roteiros de observação foram formatados, com adaptações, a partir dos questionários de inventariação turística do Ministério do Turismo e as normas de acessibilidade da ABNT. Os questionários foram aplicados durante os meses de setembro e outubro de 2016, através de observação e auxílio de monitores e gestores dos atrativos.

A Praça João Cândido, de propriedade pública, apresenta escadas e rampas para acesso, mas não possui placas indicativas em Braille e sinalização de orientação tátil. Por se tratar de espaço aberto não contém arquitetura interna.

A Sociedade Benevolente Protetora dos Operários não existe mais. Atualmente encontra-se um estacionamento funcionando no local.

Belvedere, de condição pública, possui escadas para acesso, mas não apresenta placas indicativas em Braille nem sinalização de orientação tátil.

Devido aos processos da prefeitura, o prédio se encontra fechado e conta com apenas um segurança, que não autorizou o acesso.

A Rua Jaime Reis, de condição pública, não apresenta escadas e rampas para acesso, nem placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Por se tratar de espaço aberto, não contém arquitetura interna.

Os Arcados do São Francisco, de condição pública, possuem escadas para acesso, não apresenta placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, onde se localiza uma galeria de arte, não possui faixas de sinalização, mas possui cores contrastantes entre as portas e paredes. As dimensões internas permitem a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. O local possui banheiros adaptados e não apresenta piso tátil e antiderrapante, também não apresentou capachos ou carpetes.

O Museu Paranaense, um dos atrativos que, na localização original do roteiro, estava em outra disposição, cujo roteiro de análise foi aplicado com auxílio de dois funcionários, o imóvel foi cedido ao museu pelo Governo do Estado do Paraná. Apresenta rampas, escadas e elevadores, mas não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Em sua arquitetura interna, possui faixa sinalização em algumas partes do museu, cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. O local possui banheiros adaptados e não apresenta piso tátil e antiderrapante, também não apresentou capachos ou carpetes.

A Sociedade Garibaldi, em edifício próprio, apresenta escadas e não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização e utiliza cores contrastantes entre portas e paredes. As dimensões internas permitem a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade, mas não possui banheiros adaptados, piso tátil e antiderrapante ou forrações embutidas.

A Praça Garibaldi, de condição pública, não apresenta escadas e rampas para acesso, nem possui placas indicativas em Braille e sinalização de orientação tátil. Por se tratar de espaço aberto, não possui arquitetura interna.

O Relógio das Flores apresenta escadas e não rampas para acesso, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Por se tratar de espaço aberto, não contém arquitetura interna.

A Fundação Cultural de Curitiba, edifício próprio, apresenta escadas, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização. Apresenta cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. Não possui banheiros adaptados nem piso tátil e antiderrapante, além de não apresentar forrações embutidas.

A Igreja do Rosário, edifício de condição própria da Cúria de Curitiba, apresenta escadas, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização nem cores contrastantes entre portas e paredes. As dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. Não possui banheiros adaptados nem possui piso tátil e antiderrapante, além de não apresentar forrações embutidas.

A Igreja Presbiteriana Independente, que tem a condição de prédio próprio, apresenta escadas e rampas, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização. Apresenta cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. Possui banheiros adaptados, mas não possui piso tátil e antiderrapante. Apresenta forrações embutidas.

A Rua Dr. Claudino dos Santos, de condição pública, não apresenta escadas e rampas para acesso, não possui placas indicativas em Braille, nem sinalização de orientação tátil. Por se tratar de espaço aberto, não contém arquitetura interna.

O Largo Cel. Enéas (Largo da Ordem), de condição pública, não apresenta escadas ou rampas para acesso, não possui placas indicativas em Braille e sinalização de orientação tátil. Por se tratar de espaço aberto, não contém arquitetura interna.

O Museu de Arte Sacra se encontra em outra localidade. O local informado no roteiro original é hoje o Solar do Rosário, que tem a condição de

prédio cedido, e apresenta escadas e elevador, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização, apresenta cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. Possui banheiros adaptados, mas não possui piso tátil e antiderrapante nem forrações embutidas.

A Igreja da Ordem, que tem a condição de prédio próprio da Cúria de Curitiba, apresenta escadas, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização, apresenta cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. Possui banheiros adaptados, não possui piso tátil e antiderrapante e não apresenta forrações embutidas.

O Museu de Arte Sacra, que tem a condição de prédio cedido, apresenta rampas, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização. Apresenta cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. Possui banheiros adaptados, não possui piso tátil e antiderrapante e não apresenta forrações embutidas.

A Casa Romário Martins, que tem a condição de prédio próprio, apresenta rampa, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização. Apresenta cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. Possui banheiros adaptados, não possui piso tátil e antiderrapante e não apresenta forrações embutidas.

A Casa Vermelha hoje constitui parte do Bar do Alemão.

A Galeria Júlio Moreira, que tem a condição de prédio próprio, apresenta escadas, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização. Apresenta cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de

mobilidade. Possui banheiros adaptados, não possui piso tátil e antiderrapante e não apresenta forrações embutidas.

O Museu de Rua, de condição pública e que conta com os painéis de Poty Lazzarotto, não apresenta escadas e rampas para acesso, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Por se tratar de espaço aberto, não possui arquitetura interna.

A Rua José Bonifácio, de condição pública, não apresenta escadas e rampas para acesso, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Por se tratar de espaço aberto, não possui arquitetura interna.

A Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz, que tem a condição de prédio próprio da Cúria de Curitiba, apresenta escadas, rampas e elevador e não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, apresenta faixas de sinalização, assim como cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. Possui banheiros adaptados, mas não apresenta piso tátil e antiderrapante, como também forrações embutidas.

A Praça Tiradentes, de condição pública, apresenta escadas e não apresenta rampas para acesso, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Por se tratar de um espaço aberto, não possui arquitetura interna.

A Praça José Borges de Macedo não apresenta escadas ou rampas para acesso, nem possui placas indicativas em Braille. Possui sinalização de orientação tátil e, por se tratar de espaço aberto, não contém arquitetura interna.

O Museu Paranaense, atualmente Paço da Liberdade, que tem a condição de prédio cedido, apresenta escadas e elevador, não possui placas indicativas em Braille ou sinalização de orientação tátil. Na arquitetura interna, não apresenta faixas de sinalização. Apresenta cores contrastantes entre portas e paredes e as dimensões internas permitem, em algumas áreas, a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade. Possui banheiros adaptados, não possui piso tátil e antiderrapante nem apresenta forrações embutidas.

A Praça Generoso Marques não apresenta escadas ou rampas para acesso, não possui placas indicativas em Braille. Conta com sinalização de orientação tátil e, por se tratar de espaço aberto, não contém arquitetura interna.

A Rua Barão do Rio Branco não apresenta escadas e rampas para acesso nem placas indicativas em Braille. Possui sinalização de orientação tátil e, por se tratar de espaço aberto, não contém arquitetura interna. É nela em que se encontra, com o entroncamento da Rua XV de Novembro, a rosa dos ventos que liga todos os roteiros do projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

Com esta análise, pode-se constatar que são apenas alguns espaços que possuem a condição mínima de estrutura de acessibilidade voltada aos deficientes visuais. Assim, este trabalho pode contribuir para disseminar a necessidade de adaptações.

4.4. INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Avaliando as respostas dos entrevistados foi possível notar a importância deste trabalho e da elaboração do projeto.

Constatou-se que, conforme a pesquisa, 71% dos entrevistados são do sexo feminino. Seguindo o que diz o senso do Paraná, o número de pessoas com deficiência visual é maior entre as mulheres, com os diversos graus de dificuldades (IBGE, 2010).

Os entrevistados, de ambos os gêneros, enfatizaram mais de uma vez a importância da acessibilidade em todos os aspectos e, em especial a acessibilidade e a inclusão na cidade, cultura, lazer e o turismo. Assim, a pesquisa se mostra importante para difundir o pensamento de que todos devem ter o direito de acesso ao lazer e cultura.

Quando questionados sobre cultura, os entrevistados afirmam que ela tem alto grau de importância. Assim como apresentado no marco teórico deste trabalho, a cultura é um difusor de sentimentos e vivências, de maneira justa aos direitos daqueles que possuem, de alguma forma, o que pode ser dado como uma limitação a possibilidade de usufruir da cultura. Não é por apresentar limitações que estes indivíduos não possam se utilizar dela como forma de lazer e entretenimento.

Para tanto, a cidade deve estar preparada para ofertar estrutura para que aqueles que portam limitações de qualquer tipo usufruam dela. Quando foram questionados acerca da acessibilidade na cidade, 57% disseram que Curitiba é acessível e 71% ela ser inclusiva, mas questionados sobre a estrutura urbana da cidade 77% diz a cidade não estar preparada.

Pôde-se constatar que, quando realizada a segunda fase da pesquisa com o roteiro de observação estruturado nos atrativos componentes do trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, eram poucos que possuíam recursos para acessibilidade. Em nenhum dos atrativos, na sua estrutura interna, foram encontrados faixas de orientação e sinalização tátil; as únicas faixas encontradas foram em duas praças que passaram por alguma forma de restauro. Em nenhum dos espaços foram encontrados placas indicativas em Braille.

Os atrativos que compõem de forma importante a história e a memória da cidade de Curitiba e integrando o setor histórico da cidade, possuem a proteção do patrimônio por meio da lei e deve ser protegido também por seus proprietários e administradores, para que muitas gerações possam apreciá-los como também conhecer a história viva nos patrimônios materiais edificados.

Os deficientes visuais devem usufruir deste patrimônio e conhecer a história de Curitiba, com a base de acessibilidade que deve existir, mas que se mostrou ausente. Desta forma, podemos confirmar o que foi relatado por mais de 50% dos entrevistados: que, apesar de a cidade ser acessível e inclusiva, sua estrutura urbana não está preparada para a utilização dos atrativos culturais por pessoas com deficiência visual.

Assim, para o sucesso do projeto apresentado no capítulo seguinte, faz-se necessário os investimentos do poder público e da iniciativa privada para adaptações do patrimônio cultural, a fim de que todos os visitantes da cidade, e, em especial os que possuem algum grau de deficiência visual, possam ter acesso, realizando melhorias na questão de acessibilidade na infraestrutura urbana, principalmente na parte central da cidade, que não contam com as condições básicas enfatizadas na NBR 9050/2014.

Deste modo, a cidade poderá ofertar melhores atividades de lazer e turismo visto que, conforme questionados, 71% dos entrevistados afirmam viajar e, dentro desta porcentagem, 81% as realizam sozinhos e 57% realizam

atividade turística, o que acrescenta a importância da acessibilidade no turismo, conforme enfatizados pelos próprios entrevistados.

Quando interpelados sobre a utilização de ferramentas para realização das atividades turísticas, como a áudio descrição, tema deste trabalho, 43% dos entrevistados afirmam já ter utilizado o suporte de alguma forma e 100% deles afirmam que, se existisse algum tour áudio descritivo do Setor Histórico de Curitiba, eles o utilizariam. Apenas 14% dos entrevistados afirmou conhecer o Setor Histórico de alguma forma.

Com as sugestões dadas para o turismo, deu-se a sugestão de criar uma ferramenta de apoio às atividades de cultura e turismo, sendo a áudio descrição para celulares e outros eletrônicos portáteis e faixas de sinalização táteis um auxílio para os deficientes visuais.

A partir destes dados, associados ao fato de ser possível e viável a realização de adaptações no Centro Histórico de Curitiba, acredita-se na possibilidade de haver um *tour* áudio descritivo, com a descrição fiel dos 26 atrativos do trajeto principal do roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória, que deverão se manter da forma descrita aos deficientes visuais, a fim de atrair e satisfazer às necessidades culturais e de lazer das pessoas com deficiência visual no que se trata da atividade turística, o que contribuirá para a preservação e utilização dos espaços, tornando, assim, aos deficientes visuais, atrativos importantes no âmbito do turismo, auxiliando na preservação da memória curitibana.

No próximo capítulo, propõe-se um projeto turístico, apresentando uma ferramenta a ser utilizada como apoio para realização de atividades turísticas na cidade de Curitiba: os instrumentos básicos a serem utilizados no seu desenvolvimento, alguns fatores circunstâncias do seu desenvolvimento e a composição da execução.

5. PROJETO DE TURISMO

Neste capítulo, propõe-se um projeto aplicado ao turismo da cidade de Curitiba, no qual se sugere a criação de um aplicativo de celular com o *tour* áudio descritivo para deficientes visuais no Setor Histórico da cidade, com base no trajeto principal do roteiro Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

Segue a proposta descrita, na sequência, com a explanação das etapas para seu desenvolvimento, os recursos humanos envolvidos, orçamentos previstos e avaliação do retorno do investimento.

5.1. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO

O projeto consiste na elaboração de um aplicativo para um celular com o sistema operacional Android® da Google™, com tecnologia 3G e 4G, a fim de permitir ao deficiente visual, através do seu posicionamento geográfico, seguir pelo roteiro do trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, considerando as suas necessidades específicas no trajeto pelo percurso, por sinalização tátil. Assim, quando posicionado geograficamente a frente do atrativo, se iniciará automaticamente a áudio descrição.

A escolha desse tipo de sistema operacional se dá pelo fato de ser uma plataforma aberta, bem construída e que pode ser usado sem custo nos aparelhos, principalmente por se tratar de um sistema que agrada os fabricantes.

Para que a sua utilização, o aplicativo deverá ser instalado em um celular com o sistema operacional Android® da Google™ que possua conexão 3G ou 4G e um Sistema de Localização Geográfica, capaz de dar suporte ao aplicativo e que permita determinar as distâncias do trajeto a serem percorridos durante a execução do roteiro pelo deficiente visual. A ideia principal é a de que turistas ou moradores da cidade, que portem a deficiência visual, consigam realizar o roteiro partindo de qualquer um dos atrativos a qualquer hora, sem a necessidade de recorrer a outros serviços de guiamento ou de agências de

viagem e de receptivo e, simultaneamente, descobrir o patrimônio cultural da cidade através da realização do a pé, que será programado de acordo com as suas vontades e necessidades específicas.

A proposta foi desenvolvida a partir dos dados compilados referente a pesquisa de campo, foram repassados para a metodologia do *Design Thinking*.

[...] se refere à maneira do designer de pensar, que utiliza um tipo de raciocínio pouco convencional, [...] o pensamento abduutivo. Nesse tipo de pensamento, busca-se formular questionamentos através da apreensão ou compreensão dos fenômenos, ou seja, são formuladas perguntas a serem respondidas a partir das informações coletadas durante a observação do universo que permeia o problema. Assim, ao pensar de maneira abduativa, a solução não é derivada do problema: ela se encaixa nele. (VIANNA et al, 2012, p 13-14).

Desta forma, trabalhou-se com pesquisa efetiva com o “cliente” final do produto, sendo desenvolvido com o deficiente e para o deficiente, por meio dos questionamentos referente a acessibilidade dos patrimônios e sua viabilidade acessível aos deficientes visuais.

Design Thinking, para Vianna et al. (2012, p.12) é “uma abordagem focada no ser humano que vê, na multidisciplinaridade, colaboração e tangibilização de pensamentos e processos, caminhos que levam a soluções inovadoras para negócios. Portanto, optou-se por esta metodologia para nortear e ir além da aparência e do estético. “Embora o nome ‘design’ seja frequentemente associado à qualidade e/ou aparência estética de produtos, como disciplina, tem por objetivo máximo promover o bem-estar na vida das pessoas” (VIANNA et al., 2012, p.13).

Portanto, o produto a ser apresentado é voltado para a apropriação dos deficientes visuais quanto aos espaços que compõem o trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória. Usou-se da metodologia do *Design Thinking*, que proporciona uma imersão no espaço onde o produto será utilizado em conjunto com o cliente final. Assim, por meio da pesquisa junto aos deficientes visuais e após a sua imersão no Setor Histórico de Curitiba, pôde-se desenvolver a proposta de um aplicativo de áudio descrição que supra a necessidades do usuário.

Acredita-se que o uso desta tecnologia se enquadra no perfil dos deficientes visuais, sejam eles turistas ou moradores da cidade, que, conforme a pesquisa realizada, buscam constantemente serviços que ofereçam a independência e que propiciem a possibilidade de atividades culturais, além do fato de que todos os entrevistados apresentaram o interesse em utilizar aplicativos do gênero. O projeto vem para despertar o município para a importância da acessibilidade e inclusão, além de demonstrar como aqueles que possuem alguma forma de limitação apresentam a preocupação com aquilo que deve ser dado ao patrimônio edificado e cultural da cidade.

Num primeiro momento, o projeto se aplica no trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, englobando 26 atrativos mais a Pinha dos Ventos. São os seguintes: Praça João Cândido; Museu Paranaense; Belvedere; Rua Jaime Reis; Arcadas de São Francisco; Sociedade Garibaldi; Praça Garibaldi; Relógio das Flores; Fundação Cultural/Casa da Leitura Dario Veloso; Igreja do Rosário; Igreja Presbiteriana Independente; Rua doutor Claudino dos Santos; Largo Coronel Enéas; Solar do Rosário; Museu de Arte Sacra; Igreja da Ordem; Casa Romário Martins; Galeria Júlio Moreira; Museu Na Rua; Rua José Bonifácio; Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz; Praça Tiradentes; Praça José Borges de Macedo; Paço da Liberdade; Praça Generoso Marques; Rua Barão do rio Branco, atualizados conforme a pesquisa, devido ao fato de alguns terem alterado o seu endereço ou não existirem mais.

Este aplicativo para celular com o sistema operacional Android® da Google™ necessitará do pesquisador, sendo ele responsável pela obtenção e tratamento das informações sobre descrição de cada um dos atrativos que serão inseridas no aplicativo em conjunto com uma empresa de consultoria na área de TIC, encarregado da vertente programática e computacional do aplicativo, além de um estúdio de gravação da voz, que fará a áudio descrição entre os meses de novembro de 2016 a junho de 2017. O custo para a concretização deste projeto está fixado em R\$ 19.530,00, incluindo o transporte e alimentação do pesquisador, a contratação de uma empresa de consultoria em TIC, contratação do estúdio de gravação e a contratação da voz que fará a áudio descrição.

Objetivando a portabilidade e a acessibilidade dos atrativos culturais existentes no trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória e através da utilização das tecnologias móveis, propõem-se a realização deste projeto de acordo com a seguinte sequência de atividades:

- 1 Captação de recursos financeiros;
- 2 Pesquisa descritiva dos 26 atrativos;
- 3 Filtragem das informações obtidas;
- 4 A construção de um aplicativo para celular com o sistema operacional Android® da Google™;
- 5 Gravação de áudio descrição em estúdio;
- 6 A realização de testes do aplicativo e
- 7 A determinação de estratégias de promoção e de distribuição.



Figura 15 – LOGO DO APLICATIVO CURIY ACESS TOUR
FONTE: Gomes, 2016.

A figura 15, é o esboço da logo do aplicativo desenvolvida por Gabriel Gomes, onde o aplicativo leva o nome Cury que da língua tupi-guarani quer dizer pinhão.

5.2. ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto que visa a realização de um aplicativo para o sistema operacional Android® da Google™, a fim de permitir ao usuário deficiente visual conhecer, a pé, o trajeto principal do projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória, como referido anteriormente, concretizado em cinco etapas, que serão descritas a seguir, considerando aspectos tais como recursos humanos, orçamento e projeção de retorno do investimento.

5.2.1. Descrição das etapas para a execução do projeto

As sete etapas que compõem o plano de trabalho deste projeto são: (1) Captação de recursos (2) Pesquisa Descritiva, (3) Filtragem da informação, (4) Construção do aplicativo para celulares com o sistema Android® da Google™ com tecnologia 3G ou 4G, (5) Gravação de áudio descrição (6) Testes e Avaliação e (7) Promoção. O cronograma para a realização destas etapas encontra-se descrito no quadro XX.

	2016		2017					
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1. Captação de Recursos	X	X						
2. Pesquisa Descritiva			X					
3. Filtragem da informação			X					
4. Construção de um aplicativo para celulares com o sistema Android® da Google™ com tecnologia 3G e 4G com áudio descrição do roteiro				X	X			
5. Gravação de áudio descrição					X			
6. Testes e Avaliação							X	
7. Promoção								X

QUADRO 6: CRONOGRAMA PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS ETAPAS PREVISTAS NO DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO.

FONTE: O autor (2016)

Etapa 1: Nesta etapa, serão realizadas a pesquisa e a adequação do projeto às normas de proposição de capitações de recursos, como os da Lei Rouanet,

Lei 8.313/1991 conhecida como Lei Rouanet, instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), que estabelece as normativas de como o Governo Federal deve disponibilizar recursos para fomentar a cultura no Brasil. Para cumprir este objetivo, um dos mecanismos criados foi o "Incentivo a projetos culturais", também chamado de "Incentivo fiscal". (BRASIL, 2016).

Também sendo propício para o recebimento de verbas destinadas pelo conselho da pessoa com deficiência federal. Esta etapa será de inteira responsabilidade do pesquisador, que fará uso das instalações da Universidade Federal do Paraná, como biblioteca e laboratório de informática e espaço do Departamento de Turismo. Se utilizará de um computador com acesso à internet, um conjunto de mesa de escritório, impressora e folhas A4 para impressão dos projetos.

Quanto aos recursos financeiros, o pesquisador irá utilizar o transporte (ônibus) até a universidade e gastos relacionados à alimentação do pesquisador, o que representa um gasto total de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais) para a concretização desta etapa.

Etapa 2: Nesta fase serão descritos, através da realização de saídas a campo e pesquisa documental, todos os 26 atrativos turísticos da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, como características do marco, localização, entre outros aspectos. Esta etapa será de inteira responsabilidade do pesquisador, que fará uso das Instalações do LABETUR – Laboratório de Informática do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná, onde serão disponibilizados um computador, um conjunto de mesas e cadeiras de escritório, uma prancheta, formulários de pesquisa impressos em papel sulfite tamanho A4, além de um celular com tecnologia 3G e 4G e sistema de localização geográfica para o teste do sinal, sendo este de propriedade do pesquisador. Quanto aos recursos financeiros, serão necessários os gastos

com o transporte (ônibus) do pesquisador até o Centro Histórico de Curitiba, além dos relacionados com a alimentação, representando um gasto total de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais) para a concretização desta etapa.

Na Etapa 3, será realizada a filtragem da informação, onde serão organizadas as informações para possibilitar configurar o aplicativo, de acordo com as características, para a realização da áudio descrição facilitando a sua usabilidade para o turista deficiente visual durante o processo de realização do roteiro a pé. Para recursos financeiros serão necessários os relacionados com o transporte (ônibus) até o Centro Histórico de Curitiba, e os relacionados com a alimentação do pesquisador, o que representa um gasto total de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais) para a concretização desta etapa.

A etapa 4 consiste na construção do aplicativo para o sistema Android® da Google™, que permita a realização do roteiro a pé no trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória através da áudio descrição por deficientes visuais. Será verificada a viabilidade e a usabilidade do aplicativo para o deficiente visual, utilizando um roteiro pré-definido e que será desenvolvido em conjunto com uma empresa especializada em TIC. A concretização desta etapa será da responsabilidade do pesquisador, que deverá fornecer e monitorar o conteúdo a ser inserido no aplicativo, como também da empresa a ser contratada para construir o aplicativo, que deverá formatar o conteúdo disponibilizado pelo autor para dentro do aplicativo e testar a sua usabilidade e viabilidade.

Os recursos materiais necessários para esta etapa são as Instalações do DETUR, além de um celular com tecnologia 3G e 4G, sistema de localização geográfica e sistema operacional Android® da Google™ para o teste do aplicativo, que será propriedade do pesquisador, além da estrutura disponibilizada pela empresa contratada para construir o aplicativo. Os recursos financeiros necessários serão os relacionados com o transporte (ônibus) do pesquisador, assim como sua, além dos relacionados com o trabalho da equipe da empresa contratada para a construção do aplicativo, o

que representa um gasto de R\$6.864,00 (seis mil oitocentos e sessenta e quatro reais) para a concretização desta etapa.

Etapa 5: Esta etapa será realizada em simultâneo com a quarta etapa, e consiste na gravação da áudio descrição, que permitirá a realização do roteiro a pé no trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória pelos deficientes visuais, em conjunto com o estúdio de gravação e a voz convidada para dar vida ao projeto. A concretização desta etapa será da responsabilidade do pesquisador, que deverá fornecer e monitorar o conteúdo para gravação a ser inserida no aplicativo, do estúdio de gravação, da voz convidada e da empresa contratada para a construção do aplicativo, que deverá formatar o conteúdo disponibilizado pelo estúdio dentro do aplicativo.

Como recursos financeiros, serão necessários os relacionados com o transporte (ônibus), a alimentação do pesquisador, os relacionados com o trabalho da equipe do estúdio contratado para gravação e os valores para a contratação profissional de quem fará a voz do aplicativo, o que representa um gasto total de R\$3.000,00 (três mil reais), para a concretização desta etapa.

A Etapa 6 consiste no teste e na avaliação do aplicativo e seu uso, em que será verificado quais os pontos devem ser melhorado para que o aplicativo fique pronto para divulgação e disponibilização para *download*, a fim de que seja o mais intuitivo possível e de fácil utilização pelo deficiente visual. A realização desta etapa será da responsabilidade do pesquisador e um deficiente visual convidado, que, através da realização de saídas a campo, deverá testar, avaliar e sugerir ajustes para o conteúdo inserido no aplicativo; também será de responsabilidade da empresa contratada a construção do aplicativo, que deverá realizar as alterações necessárias, de modo a tornar o aplicativo mais acessível. Para tanto, serão utilizados os seguintes recursos materiais: as instalações do DETUR, além de um celular *smartphone* com tecnologia 3G e 4G e sistema de localização geográfica para o teste do aplicativo, propriedade do pesquisador, e da estrutura disponibilizada pela empresa contratada para construir o aplicativo.

Como recursos financeiros serão necessários os gastos com o transporte (ônibus), os relacionados com a alimentação do pesquisador, além dos gastos com a empresa contratada para a construção do aplicativo, representando um gasto de R\$2.288,00 (dois mil duzentos e oitenta e oito reais) para a concretização desta etapa.

Por fim, na 7 etapa, serão definidas as estratégias de promoção e de distribuição do aplicativo. O aplicativo será promovido junto aos órgãos oficiais de turismo do Município de Curitiba e junto aos atrativos, produtos e serviços turísticos que integram o Centro Histórico do Município de Curitiba e entidades de representação e apoio aos deficientes visuais.

A concretização desta etapa será da responsabilidade do pesquisador, que deverá promover o aplicativo, como também da empresa contratada para a construção do aplicativo, que deverá disponibiliza-lo para *download*. Para sua conclusão, será necessário utilizar-se das Instalações do DETUR, um celular com tecnologia Android® da Google™ e com tecnologia 3G e 4G e sistema de localização geográfica para o teste e demonstração do aplicativo, que será de propriedade do pesquisador, e a estrutura disponibilizada pela empresa contratada para construir e comercializar o aplicativo. Como recursos financeiros, serão gastos necessários os relacionados ao transporte (ônibus) e a alimentação do pesquisador, o que representa R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais) para a concretização desta etapa.

5.2.2. Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

Após apresentar a descrição de cada etapa e os recursos gerais necessários, cabe destacar e descrever quais serão os recursos humanos envolvidos e quais são suas reponsabilidades.

Na etapa 1, o recurso humano necessário será o pesquisador, que terá como atribuições a sua pesquisa por meios online e descrição do projeto, para captar recursos financeiros.

Na etapa 2, o recurso humano necessário será o pesquisador, que terá como atribuições a pesquisa descritiva dos 26 atrativos do trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

Na etapa 3, o recurso humano necessário será o pesquisador, que terá como atribuições a filtragem dos dados coletados em campo levantados na etapa 2.

Na etapa 4, os recursos humanos necessários serão: o pesquisador, que terá como atribuições fornecer e monitorar o conteúdo para inserir no aplicativo e a equipe da empresa de TIC, que terão como atribuições desenvolver e programar o aplicativo a ser disponibilizado.

Na etapa 5, os recursos humanos necessários serão: o pesquisador, que terá como atribuições fornecer o conteúdo textual para a gravação da áudio descrição, a equipe do estúdio para captar, filtrar e formatar a voz para o formato do aplicativo e a pessoa que dará voz ao aplicativo.

Na etapa 6, os recursos humanos necessários serão: o pesquisador e um deficiente visual, que terão como atribuições testar e avaliar os ajustes necessários para a execução correta do aplicativo, e a equipe da empresa de TIC, que será responsável pela realização dos ajustes.

Na etapa 7, os recursos humanos necessários serão: o pesquisador e as equipes dos institutos de apoio aos deficientes visuais e de turismo, que auxiliarão a promoção do aplicativo.

5.2.3. Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

ETAPA	RUBRICA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1. Captação de Recursos	Instalações do DETUR (computador, impressora, um conjunto de mesa e cadeira de escritório, prancheta, papel sulfite tamanho A4)	--	--	R\$ 0,00
	Celular com Android® da Google™ com tecnologia 3G e 4G	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Transporte público (40 dias)	04 por dia	R\$ 14,10	R\$ 564,00
	Alimentação (40 dias)	01 por dia	R\$ 10,00	R\$ 400,00
	Mão-de-obra: Pesquisador (40 dias)	01	R\$ 40,00	R\$ 1.600,00
2. Pesquisa Descritiva	Instalações do DETUR (computador, impressora, um conjunto de mesa e cadeira de escritório, prancheta, papel sulfite tamanho A4)	--	--	R\$ 0,00
	Celular com Android® da Google™ com tecnologia 3G e 4G	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Transporte público (30 dias)	04 por dia	R\$ 14,10	R\$ 423,00
	Alimentação (30 dias)	01 por dia	R\$ 10,00	R\$ 300,00
	Mão-de-obra: Pesquisador (30 dias)	01	R\$ 40,00	R\$ 1.200,00
3. Filtragem da informação	Instalações do DETUR (computador, impressora e um conjunto de mesa e cadeira de escritório)	--	--	R\$ 0,00
	Transporte público (30 dias)	04 por dia	R\$ 14,10	R\$ 423,00
	Alimentação (30 dias)	01 por dia	R\$ 10,00	R\$ 300,00
	Mão-de-obra: Pesquisador (30 dias)	01	R\$ 40,00	R\$ 1.200,00
4. Construção de um aplicativo para Celular com Android® da Google™ com tecnologia 3G e 4G	Instalações do DETUR (computador, impressora, um conjunto de mesa e cadeira de escritório, papel sulfite A4)	--	--	R\$ 0,00
	Celular com Android® da Google™ com tecnologia 3G e 4G	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Transporte público (80 dias)	04 por dia	R\$ 14,10	R\$ 1.128,00

com áudio descrição do roteiro	Alimentação (80 dias)	01 por dia	R\$ 10,00	R\$ 800,00
	Contrato com empresa de consultoria em TIC	05 meses	R\$ 2.000,00	R\$ 6.000,00
	Mão-de-obra: Pesquisador (80 dias)	01 dia	R\$ 40,00	R\$ 3.200,00
5.Gravação de áudio descrição	Instalações do DETUR (computador, impressora, um conjunto de mesa e cadeira de escritório, papel sulfite A4)	--	--	R\$ 0,00
	Celular com Android® da Google™ com tecnologia 3G e 4G	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Transporte público (15 dias)	04 por dia	R\$ 14,10	R\$ 211,50
	Alimentação (15 dias)	01 por dia	R\$ 10,00	R\$ 150,00
	Contrato com estúdio de gravação	15 dias	R\$	R\$
	Contrato com o profissional que fará a voz	15 dias	R\$	R\$
	Mão-de-obra: Pesquisador (10 dias)	01 dia	R\$ 40,00	R\$ 800,00
6. Testes e Avaliação	Instalações do DETUR (computador, impressora, um conjunto de mesa e cadeira de escritório, papel sulfite A4)	--	--	R\$ 0,00
	Celular com Android® da Google™ com tecnologia 3G	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Transporte público (10 dias)	02 por dia	R\$ 14,10	R\$ 141,00
	Alimentação (10 dias)	02 por dia	R\$ 10,00	R\$ 300,00
	Mão-de-obra: Pesquisador (10 dias)	01 dia	R\$ 40,00	R\$ 400,00
7. Promoção	Instalações do LAPETUR (computador, impressora, um conjunto de mesa e cadeira de escritório, papel sulfite A4)	--	--	R\$ 0,00
	Celular com Android® da Google™ com tecnologia 3G	01	--	R\$ 0,00
	Transporte público (5 dias)	04 por dia	R\$ 8,80	R\$ 88,00
	Alimentação (5 dias)	01 por dia	R\$ 10,00	R\$ 100,00
	Material promocional em brille	1000	R\$	

	Mão-de-obra: Pesquisador (5 dias)	01 dia	R\$ 40,00	R\$ 200,00
VALOR TOTAL DO PROJETO				R\$1.128.50

QUADRO 7: DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO E DOS DESEMBOLSOS POR ETAPA

FONTE: O autor (2016)

5.2.4. Avaliação do retorno do investimento

Este projeto visa qualquer forma de obtenção de lucros, tendo como principal retorno do investimento social proporcionar o processo de inclusão dos deficientes visuais nos espaços culturais e turísticos do Setor Histórico de Curitiba, por meio da autonomia da realização do roteiro por meio da áudio descrição, além de motivar a preservação do patrimônio material edificado do setor histórico da cidade através da conscientização sobre os deveres do poder público e a importância dos atrativos, inclusive para aqueles que não podem ver.

Devido ao envolvimento de custos da produção do aplicativo, o projeto apresenta a proposta de inserção na Lei Rouanet, a fim de captar recursos de apoiadores da causa de preservação e inclusão, possibilitando sua execução.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que o projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória possui relevância para a atividade turística da Cidade de Curitiba e traz um olhar para o Setor Histórico, o que possibilita a preservação da memória, da história e da vivência do espaço. Esta ação preservacionista gerada a partir das leis e, efetivamente, pela conscientização da população para a importância dos bens materiais edificados que compõem o Setor Histórico de Curitiba, contribui para sua importância para a história da cidade.

Assim, este trabalho voltou-se para verificar a acessibilidade da Linha Pinhão/Pegada da Memória para deficientes visuais, onde constatou a inexistência do suporte necessário, o que justifica o olhar para a acessibilidade dando condições de utilização dos espaços pelos deficientes visuais, um turista em potencial.

Por tanto as hipóteses sobre o trabalho de revitalização do projeto Linha Pinhão/Pegadas da memória, confirmou-se visando em que é possível proporcionar um aumento no fluxo turístico na cidade, em especial pelos portadores de deficiência visual, resultado observado a partir das respostas acerca da necessidade de cultura e turismo acessível apresentada pelos deficientes entrevistados. Também identificou que há o interesse, tanto da iniciativa privada como do poder público, na geração de ações preservacionista, que pode ser incentivada por meio da existência de um tour áudio-descritivo do roteiro.

Onde constatou que os bens edificados possui relevância para cidade, sendo que conforme apresentado no marco teórico deste trabalho o roteiro da Linha Pinhão influenciou a premiação do Mundial do Habitat da ONU, dentre outros reconhecimentos, apresentou as características específicas do roteiro e avaliou a infraestrutura, constatando que com recursos mínimos é possível a utilização de pessoas com deficiência visual, como a linha tátil colante no calçamento, a qual não altera a sua estrutura que possui tombamento.

O trabalho conseguiu propor uma ferramenta que viabiliza a utilização do trajeto principal do roteiro da Linha Pinhão/Pegadas da Memória por portadores de deficiências visuais como um aplicativo de áudio descrição.

Desta forma, a pesquisa constatou que a áudio descrição é uma ferramenta possível de se realizar e, conseqüentemente, a inclusão dos deficientes visuais no Setor Histórico de Curitiba, possibilitando a perpetuação do conhecimento dos bens históricos materiais edificados e da história da cidade, despertando um fluxo de turismo diferenciado e, conseqüentemente, motivando a preservação dos bens históricos por parte da iniciativa privada e, especialmente, do poder público, possibilitando a implantação ferramentas de auxílio táteis, inexistentes até a realização desta pesquisa.

Assim, este trabalho buscou contribuir para a cidade de Curitiba através da utilização das novas tecnologias e da necessidade de investimentos por parte do poder público na infraestrutura visando a acessibilidade urbana, e assim, incluir os deficientes visuais nos espaços urbanos da cidade de Curitiba, possibilitando à cidade o reconhecimento como destino acessível para a cultura e o turismo.

7 Referencias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BAHL, M. **Viagem e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004

BENEVOLO, L. **A cidade e o arquiteto**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1984. 146p., il. (Arte & comunicação).

BIZINELLI, C. **Enoturismo e Turismo de Experiência**: Novas possibilidades para a inclusão de pessoas com deficiência visual, Toledo – PR. 151p. Trabalho de Conclusão de Graduação – Curso de Bacharelado em Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 05/05/2016.

BRASIL, Decreto (1937). **Decreto**. Brasília, DF: Senado Federal, 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>. Acesso em: 05/05/2016.

BRASIL. Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 26/05/2016.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Lei Rouanet**. 2016. Disponível em: <www.cultura.gov.br/incentivofiscal>. Com acesso em: 10/10/2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 44 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível**: Introdução a uma Viagem de Inclusão. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 48 p.

CARLOS, A. F. A. **O espaço Urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

CORREA, R. L.. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Atica, 2004. 94 p., il. (Princípios, n.174). Inclui Bibliografia. ISBN 8508032609 (broch.).

CURITIBA, AGENCIA. **Guia do Investidor de Curitiba**. Curitiba: Prefeitura de Curitiba. 2012. Disponível em: <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/multimedia/PDF/00000450.pdf>>. Acesso em: 05/05/2016.

CURITIBA. Lei de Zoneamento e Uso e Ocupação do solo – 9.800/200 e compêndios. **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba**, Curitiba, PR. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Alunos/Downloads/lei_de_zoneamento_e_uso_do_solo_-_9800_e_compndios.pdf>. Acesso em: 20/10/2016.

CURITIBA. Perfil da Cidade. Curitiba: Prefeitura de Curitiba. 2016. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/perfil-da-cidade-de-curitiba/174>>. Acesso em: 05/05/2016.

DESLAURIERS, J. P e KÉRIST, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Vozes, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

GASTAL, S. **Alegorias Urbanas**: O passado como subterfúgio. Campinas, SP. Papirus. 2006.

GASTAL, S. **O produto da cidade: caminhos de cultura, caminhos de turismo** In: Turismo urbano: cidades, sites de excitação turística. Orgs. Antônio C. e Susana G. Porto Alegre: Ed. dos autores, 1999.

GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GIL. M. (org.). **Deficiência visual**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>>. Acesso em: 26/05/2016.

GROULX, L. H. Contribuições da pesquisa qualitativa a pesquisa social. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Vozes, 2012.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 1999.

MACEDO, R. G. A Linha Pinhão/Pegadas da Memória. Gravação de áudio. 2016. Entrevista concedida a Jeferson Alves Franco.

MCDOWEEL, L. A transformação da geografia cultural. **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 159-188, 1996.

MILLARCH, A. **Orcy, aquele que teve a idéia da Linha Vermelha**. Estado do Paraná, Curitiba, 08 mai. 1991. Tablóide.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: < http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 26/05/2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Programa de Ação Mundial para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Tradução de: Stummer, T. C. F. São Paulo: Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência, 1992.

REALE, M. **Paradigmas da cultura contemporânea**. São Paulo: Saraiva, 1996.

SÁ, E. D. et al. **Atendimento educacional especializado: deficiência visual**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf>. Acesso em: 26/06/2016.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SEVCENKO, N. **A questão cultural no embate de diferentes planos: Metrópole x Região x nação x mundo.** In: GONÇALVES, Maria Flora. (org) **O novo Brasil Urbano: Impasses, dilemas, perspectivas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

SOARES, I. V. P. **Direito ao (do) patrimônio cultural brasileiro.** Belo Horizonte: Fórum, 2009

TELEB, A. et al. **As condições da saúde ocular no Brasil.** 1º ed. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 2012.

VIANNA, M. et al. **Design Th inking: Inovação em negócios.** Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. E-book.

8. APÊNDICES

Apêndice 1: Modelo de Entrevista com ex-getão pública.

1. Como se deu a ideia e qual foi a intenção do projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória?
2. Qual a importância deste projeto para a preservação da história de Curitiba?
3. Porque estes marcos (51 marcos) foram escolhidos para integrar o roteiro?
4. Porque foi dividido em 6 roteiros?
5. Qual foi o papel da gestão pública neste projeto?
6. Como deu-se a relação com os bens que são de natureza privada?
7. Como você vê hoje o projeto?
8. Qual a importância dele para os dias atuais?
9. Como você vê a integração da acessibilidade, em especial do deficiente visual, nos trajetos do projeto?

Apêndice 2: Modelo de Roteiro de Observação de acessibilidade

Nome do

Atrativo: _____

RESPONDIDO POR: _____ DATA: ___/___/___

1. Acessibilidade Arquitetônica

1.1. Condição de propriedade do prédio próprio ou alugado?

Próprio Alugado Público outros _____

1.2. Forma de acesso ao prédio

rampa elevador escada

1.3. Possui placas indicativa em brille?

Sim Não

1.4. Possui sinalização tátil de orientação?

sim não

2. Arquitetura Interna

2.1. No caso de porta de vidro, possui faixa de sinalização?

sim não

2.2 Possui cores contrastantes entre porta e paredes ou entre paredes e batentes?

sim não

2.3. As dimensões internas de circulação permitem a circulação de pessoas com acessórios de mobilidade (bastões, bengalas, cão guia, entre outros)?

sim não alguns

2.3.1 O local possui banheiros adaptados?

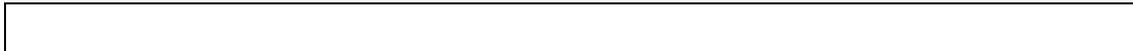
sim não

2.3.9 O local possui piso tátil e antiderrapante?

sim não

2.3.10 Capachos e forrações são embutidos, fixados e nivelados com o piso circulante?

sim não



Apêndice 3: Modelo de Entrevista com atual gestão pública.

1. O senhor tem conhecimento do que foi projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória?
2. Qual a importância deste projeto para a preservação da história de Curitiba?
3. O senhor conhece os marcos (51 marcos) que foram escolhidos para integrar o roteiro?
4. Qual foi o papel da gestão pública na preservação do patrimônio?
5. Como se dá a relação com os bens que são de natureza privada?
6. Como você vê hoje o projeto?
7. Qual a importância dele para os dias atuais?
8. Quais os trabalhos feitos pela gestão pública para a acessibilidade no setor histórico de Curitiba?
9. Como você vê a integração da acessibilidade, em especial do deficiente visual, nos trajetos do projeto?

Apêndice 4: Modelo de Entrevista com o deficiente visual.

1. Identificação:

1.1. Qual sua faixa etária?

 de 18 a 25 anos de 26 a 35 anos de 36 a 60 anos Mais de 60 anos

1.2. Sexo

 Masculino Feminino

1.3. Grau de instrução?

 Nenhum grau de instrução Ensino Fundamental Ensino Médio
 Ensino Superior Cursando Ensino Superior Completo**2. Deficiência Visual:**

2.1. Desde quando possui a deficiência visual?

 Desde que nasceu Adquirida ente 0 e 10 anos Adquirida ente 11 e 17 anos Adquirida ente 18 e 25 anos Adquirida ente 26 e 35 anos Adquirida ente 36 e 60 anos Mais de 60 anos

2.2. Caracterização da deficiência visual:

 Pessoa com cegueira (Acuidade Visual igual ou menor que 0,05) Pessoa com baixa visão (Acuidade visual entre 0,3 e 0,5)

2.3. Tem conhecimento do sistema de leitura/escrita em braile?

 Sim Não**3. Curitiba**

3.1. Você considera Curitiba uma cidade acessível?

Sim Não

3.2. A cidade apresenta estrutura em sua concepção de acessibilidade urbana?

Sim Não

3.3. Você considera Curitiba uma cidade inclusiva?

Sim Não

4. Turismo:

4.1. Você costuma realizar atividade de lazer/recreação?

Sim

4.2. Se sim, quais atividade?

4.3. Você costuma viajar ?

Sim Não

4.4. Se a resposta anterior for afirmativa. Com quem?

4.5. Qual a importância da cultura para você?

4.6. Você conhece de alguma forma o setor histórico de Curitiba?

Sim Não

4.7. Se a resposta anterior for afirmativa. Como, qual forma?

4.8. Você já utilizou alguma forma de áudio descrição para o turismo?

Sim Não

4.9. Se houver um Tour com áudio descrição no setor histórico de Curitiba você utilizaria?

Sim Não

4.10. Qual a importância da acessibilidade, na cultura e no turismo para você?

4.11. Como seria a ferramenta ideal para o auxílio na realização destas atividades?

4.12. De sua sugestão para a acessibilidade no turismo da cidade de Curitiba?

Apêndice 5 – Termo de autorização para questionário/entrevista.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Obrigado por aceitar participar da Pesquisa e responder ao questionário/entrevista de avaliação sobre a Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

O presente questionário/entrevista foi elaborado para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso do graduando Jeferson Alves Franco, cujo tema é Linha Pinhão/Pegadas da Memória: uma proposta de preservação e conservação para uso e a acessibilidade de pessoas com deficiência visual.

O objetivo desta pesquisa é avaliar o projeto Linha Pinhão/Pegadas da Memória em seus 6 roteiros, no âmbito das características e importância patrimonial, histórica e cultural.

Sua participação envolve responder às questões cujo registro se dará por anotação e/ou gravação das respostas coletadas.

Como benefício, a sua participação permitirá o desenvolvimento de novas formas de utilização por portadores de deficiências visuais.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo e será substituída por código para fins da Pesquisa.

A participação nesse estudo é voluntária.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo e-mail: jeferson.trilhas@gmail.com

Ao participar e responder às questões, você manifesta concordância com o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Local, data: _____
Nome: _____
Assinatura: _____

Apêndice 6 – Respostas dos deficientes visuais

Entrevistado 4	Viajar, nadar no mar, hotel fazenda, piscina, passear em cidades, tudo que me interessa.
Entrevistado 5	Passeios aos parques da cidade, porém alguns não são acessíveis.
Entrevistado 6	Viajar, teatro, cinema e lazer.
Entrevistado 7	Teatro e cinema.

QUADRO 1 – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE SUAS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO

FONTE: O Autor (2016)

Entrevistado 1	Dentro de um percentual de 0 a 100, a importância para mim é de: 100%
Entrevistado 2	Algo que poderia ser mais acessível a todos teatro caro cinema sem acessibilidade museus sem guia para ajuda
Entrevistado 3	Algo que poderia ser mais acessível a todos teatro caro cinema sem acessibilidade museus sem guia para ajuda
Entrevistado 4	Conhecimento, vivenciar diferenças
Entrevistado 5	Agregar conhecimento.
Entrevistado 6	Mais ou menos
Entrevistado 7	Importante

QUADRO 2 – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA PARA OS ENTREVISTADOS

FONTE: O Autor (2016)

Entrevistado 1	Em uma escala percentual de 0 a 100, o percentual para mim é de, 100%
Entrevistado 2	Se os videntes têm porque nos deficientes não podemos ter.
Entrevistado 3	Se os videntes têm, porque nos deficientes não podemos ter. Direitos iguais
Entrevistado 4	Uma viagem, um passeio melhor, um lazer pleno.
Entrevistado 5	Autonomia Independência
Entrevistado 6	100%
Entrevistado 7	De muito valor

QUADRO 3 – A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NA CULTURA E NO TURISMO PARA OS ENTREVISTADOS

FONTE: O Autor (2016)

Entrevistado 1	Como não tenho uma experiência plena sobre o assunto, isto é relativo, portanto, o ideal é que seja plenamente acessível e de fácil compreensão;
Entrevistado 2	Mais pessoas preparadas no local
Entrevistado 3	Mais pessoas preparadas no local
Entrevistado 4	Áudio verbalizando com fones de ouvido local, celular não é acessível a todos.
Entrevistado 5	Áudio descrição e pistas táteis.
Entrevistado 6	Receptor/ipod e fones de ouvido.
Entrevistado 7	Auxílio de pessoas falando.

QUADRO 4 – FERRAMENTA IDEAL PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE CULTURA E NO TURISMO PARA OS ENTREVISTADOS

FONTE: O Autor (2016)

Entrevistado 1	Não tenho uma sugestão, no entanto, este projeto de áudio descrição bem elaborado poderá contribuir;
Entrevistado 2	De um todo não é ruim, falta acesso
Entrevistado 3	De um todo não é ruim, falta acesso
Entrevistado 4	Guias de turismo verbalizando os passeios
Entrevistado 5	Meio de transporte senão gratuito, mas com preços mais acessíveis para pessoas com deficiência.
Entrevistado 6	Acho que deveria ter áudio descrição, libras, enfim, deveria ser inclusiva.
Entrevistado 7	A cidade já tem tudo acessível

QUADRO 5 – SUGESTÃO PARA A ACESSIBILIDADE NO TURISMO DA CIDADE DE CURITIBA

FONTE: O Autor (2016)

9. ANEXOS

ROTEIRO OPCIONAL 1

Largo Coronel Enéas (da Ordem), no encontro das ruas Mateus Leme e São Francisco Na Mateus Leme, merecem visita a Casa do Artesanato, que expõe e vende o melhor do artesanato produzido na capital: a Casa João Turin, espaço de exposição de trabalhos do artista italo-curitibano que lhe empresta o nome: o Centro Juvenil de Artes Plásticas: e o Conservatório de Música Popular Brasileira. Inaugurado em 1993, no prédio reciclado da antiga residência da família Guimarães, na esquina com a Treze de Maio, o conservatório é o centro de referência nacional da MPB-com biblioteca e acervo especializados, loja de discos e oficina de restauração de instrumentos. E também o mantenedor da Orquestra de MPB de Curitiba.

Na Rua São Francisco vale a pena observar a arquitetura de antigos casarões dos imigrantes alemães. E também visitar o Museu Guido Viaro, instalado em edificação da década de 50, que pertencia à Força Aérea Brasileira e foi desapropriado, nos anos 70, pelo Município. No museu funciona o Ateliê Livre de Artes Plásticas

ROTEIRO OPCIONAL 2

Confluência das ruas José Bonifácio e Saldanha Marinho. Seguindo pela Saldanha Marinho (também conhecida como "Rua Esotérica pela quantidade de estabelecimentos comerciais que vendem de produtos homeopáticos e naturais a publicações esotéricas e velas, incensos e cabulas). Você chegará à Rua Doutor Muricy antigamente Rua do Jogo da Bola e Rua da Ladeira. Na Doutor Muricy, entre

Saldanha Marinho e Cruz Machado, está a Sala Miguel Baku integrada ao prédio-sede da Secretaria do Estado da Cultura do Paraná, antigo "Gymnasio Paranaense". A Sala Miguel Bakun, espaço de exposições aberto em 31 de março de 1989, homenageia um dos grandes pintores paranaenses, herdeiro da tradição ucraniana entre nós. Vizinho à Sala Miguel Bakun, na esquina com a Rua Cruz Machado, está o Memorial Brasileiro do Design, ponto de referência em Curitiba, do melhor do design nacional.

ROTEIRO OPCIONAL 3

Barão do Rio Branco cum XV de Novembro. Em direção ao sul pela Barão chega-se à Praça Euphrasio Correia - que já se chamou Largo da Estação.

Ao longo do percurso, a partir da velha sede do Clube Curitibano (hoje Lajas Brasileiras) até a antiga Estação Ferroviária (construção de 1885) estão pontos importantes como o Centro de Convenções (antigo Cine-teatro Vitoria, que teve Calçada da Fama imitando a de Los Angeles. EUA), o Hotel Johnscher (final do século XIX), o prédio de 1894 que abrigou o tradicional Bar Palácio (hoje em novo endereço na Rua André de Barros), o Museu da Imagem e do Som do Paraná (construção anterior a 1890, primeira sede do Governo do Estado do Paraná), a Câmara Municipal de Curitiba (de 1890, outrora Palácio do Congressos e o conjunto arquitetônico da Praça Euphrásio Correia, tombado como patrimônio histórico e artístico estadual, com destaque os casarões de variado uso. Os antigos hotéis Tassi e Roma viveram dias de melhor destino na primeira metade do século XX, exemplos vivos da boa hospitalidade curitibana, à sombra da ferrovia e ao apito do trem.

ROTEIRO OPCIONAL 4

Na esquina da Barão do Rio Branco e XV de Novembro, no sentido Norte, principia a velha Rua Riachuelo de tantas histórias, que em 1995 voltou a ser aberta ao tráfego de automóveis e viu alguns de seus casarões históricos serem recuperados dentro do projeto "Cores da Cidade"

À luz do dia, a rua revela um comércio característico desde a Galeria Andrade edificações exemplares como a fachada de um prédio de entrada tríplice,

destruído após o incêndio em 1991, que leva a assinatura do arquiteto modernista Frederico Kirchlissner e a tradicional Relojoaria de Carl Raeder, com sua forma sui generis de propagandear seu negócio um grande relógio, com caixa na cor azinhavre, que desafia o próprio tempo.

A luz da lua, a Riachuelo era antigo "ponto das damas da noite, inspiradoras de tantas histórias do contista maior Dalton Trevisan,

ROTEIRO OPCIONAL 5

Esquina das Ruas XV de Novembro e Doutor Muricy. Subindo pela Rua Doutor Muricy. chega-se à Biblioteca Pública do Paraná que tem frente na Rua Candido Lopes no local onde funcionou, até 1953, o antigo Theatro São Theodoro, depois Teatro Guaíra.

O velho teatro foi justamente demolido para dar lugar ao prédio da Biblioteca Pública do Paraná, que contém o maior acervo regional de publicações e que foi inaugurada em comemoração ao centenário da emancipação política do Paraná, em 1953. A obra foi ideia do então governador Bento Munhoz da Rocha Netto.

ROTEIRO OPCIONAL 6

Rua XV de Novembro, esquina com Travessa Oliveira Bello. Seguindo pela Travessa Oliveira Bello alcança-se a Praça Zacarias, a Rua Emiliano Prenetta e, na esquina desta com a Rua Desembargador Westphalen, o Museu de Arte Contemporânea, administrado pelo Governo do Estado do Paraná.

O museu abriga, em acervo, o melhor das manifestações artísticas contemporâneas. Promove exposições periódicas e cursos, orientando e apoiando a produção e divulgando expressões da arte contemporânea brasileira e paranaense.